

MESTRADO EM TRADUÇÃO
E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Relatório de estágio

Mariana da Costa Magalhães

M

2017



Mariana da Costa Magalhães

Relatório Final de Estágio Curricular

Relatório final realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

setembro de 2017

Relatório de Estágio

Mariana Magalhães

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos –
Tradução Especializada

Membros do Júri

Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Rui Sousa Silva
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor José Domingues de Almeida
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Classificação obtida: 10 valores

Mariana da Costa Magalhães

Relatório de estágio curricular de tradução apresentado à instituição de ensino superior Faculdade de Letras da Universidade do Porto, no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, sob orientação da Professora Dra. Belinda Maia, como requisito necessário para a aquisição do grau de Mestre.

setembro de 2017

*São os autores que fazem as literaturas nacionais,
mas são os tradutores que fazem a literatura universal.*

José Saramago
“As palavras de Saramago”, 2003

1. Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de dedicar esta secção do presente relatório a um sentido agradecimento a todas as pessoas que me apoiaram ao longo da minha vida, sem as quais não seria a pessoa que sou e a profissional em que me tornei e que continua eternamente a evoluir.

Devo confessar que, após a minha conturbada situação pessoal e económica em 2014, não pensei voltar a ter oportunidade de terminar este ciclo de estudos que seguramente me pareceu infinito. No entanto, olhando para trás e refletindo bem, fico feliz por ter dado este passo que todos os dias me ajuda a melhorar e a aprender enquanto pessoa e, sobretudo, enquanto profissional de tradução. É caso para dizer: “mais vale tarde do que nunca!”

Primeiramente, a título pessoal, gostaria de agradecer à minha mãe, Amélia Costa, por permanecer sempre do meu lado, com amor incondicional e apoio inigualável e sem fim. Adoro-te, mãe, obrigada por tudo. É por ti que cheguei tão longe.

Além da minha mãe, gostaria igualmente de agradecer à minha irmã, Joana Costa, e pai, Raúl Magalhães, dos quais herdei grande ambição e tamanha determinação e que fortemente me incentivaram a tentar terminar este ciclo de estudos.

Gostaria de dedicar esta “conquista” ao meu querido e adorado sobrinho e afilhado Guilherme de Magalhães Machado, uma pessoa que em tão pouco tempo conseguiu transformar a minha vida e tornar-se uma das pessoas mais importantes para mim.

Em tom de amizade, gostaria de mencionar uma pessoa que, apesar de já não partilhar uma amizade comigo, será sempre importante para mim e que irei sempre considerar a minha melhor amiga. Maria Ferreira, apesar de tudo, gosto muito de ti. Obrigada por tudo.

Para finalizar, a nível pessoal, gostaria igualmente de agradecer ao Johnny Marques, uma pessoa que se encontrava a trabalhar precisamente na JABA-Translations quando iniciei este estágio curricular e que, após o mesmo, sempre se mostrou muito disponível, tendo acabado por se tornar um grande amigo, por quem nutro imenso carinho.

Passando agora a título profissional, gostaria de agradecer ao Dr. Sérgio Martins e à Dra. Sílvia Valadares por toda a assistência prestada durante o meu estágio curricular na JABA-Translations. A simpatia e a disponibilidade de ambos foram essenciais para

a minha evolução na empresa e a amabilidade demonstrada por cada membro do corpo de trabalhadores da mesma empresa fez com que me sentisse bem-vinda e em casa a desempenhar funções que tanto me encantam.

Concluo esta secção com um muito obrigado aos meus orientadores do presente relatório da Faculdade de Letras da Universidade do Porto: a Professora Dra. Belinda Maia, no passado ano de 2014, e o Professor Doutor Thomas Husgen, por ter aceitado “orientar-me” no presente ano, apesar da minha situação académica um tanto inortodoxa e caricata, e pela sua imensa disponibilidade e valiosa orientação.

2. Resumo

O presente relatório visa expor e descrever a experiência do estágio curricular na empresa de tradução JABA-Translations, passada entre o dia 4 de fevereiro e 17 de abril do ano de 2014, após um período de aprendizagem acadêmica teórica, tendo, deste modo, sido possível colocar em prática todos os conhecimentos e capacidades adquiridos ao longo dos ciclos de estudos de Licenciatura e Mestrado na referida instituição de ensino superior.

Será abordada a estrutura de trabalho da empresa, assim como alguns pontos de atenção, determinadas teorias de tradução e como estas influenciaram os métodos de tradução escolhidos e utilizados ao longo deste período de estágio.

Adicionalmente, serão apresentadas algumas das dificuldades de tradução mais importantes enfrentadas ao longo do estágio e uma breve reflexão sobre os conhecimentos e a experiência adquiridos e aprofundados ao longo dos dois meses e meio de estágio na empresa de tradução JABA-Translations.

Palavras-chaves: empresa de tradução, métodos de tradução, teoria de tradução, dificuldades de tradução, soluções.

3. Abstract

The present report aims to demonstrate and describe the experience of the curricular internship in the translation company JABA-Translations, which started on February 4th and ended on April 17th of 2014.

After a period of academic theoretical learning, this internship has offered me the opportunity to put to practice the knowledge and skills acquired in the Bachelor's and Master's degree cycle in said higher level educational institution.

The following points will be addressed: the company's work structure, a few points of attention, and specific translation theories and how these have influenced the translation methods chosen and used throughout the internship.

Besides such points, some of the translation struggles faced with during the internship will also be present and there will be a brief reflection on the knowledge and skills acquired during the two and a half months of the internship in the translation company JABA-Translations.

Keywords: translation company, translation methods, translation theory, translation problems, solutions.

Índice

1. Agradecimentos.....	1
2. Resumo.....	3
3. Abstract.....	4
4. Índice de Imagens.....	8
5. Índice de Tabelas.....	9
6. Introdução.....	10
7. Processo de seleção da empresa de tradução.....	11
8. Descrição e Apreciação do Estágio Curricular.....	13
9. JABA-Translations – A Empresa.....	14
9.1. A empresa.....	14
9.2. Funcionamento da empresa.....	15
9.3. Atribuição de um projeto.....	15
9.4. Preparação do Processo de Tradução.....	17
9.5. Estrutura de Pastas.....	17
9.6. O Processo de Tradução.....	18
9.7. Entrega do Projeto.....	18
10. Recursos Informáticos.....	20
10.1. O que é uma CAT Tool?.....	20
10.2. Memórias de Tradução.....	21
10.2.1. O que são correspondências das memórias de tradução?.....	22
10.3. CAT Tools na JABA-Translations.....	22
10.3.1. <i>SDL Trados 2007</i>	23
10.3.2. <i>MemoQ e SDL Trados Studio</i>	24
11. Formação.....	27
12. Gestão de Projetos.....	28

13. Trabalhos realizados durante o estágio curricular	30
13.1. Tradução	30
13.2. Revisão	30
14. Problemas de tradução	31
14.1. Problemas gerais	31
14.2. Pontos de atenção	32
15. Dúvidas terminológicas	35
15.1. Textos técnicos:	36
15.1.1. Temática mecânica	36
15.1.2. Temática informática	41
15.2. Textos publicitários:	42
15.2.1. Temática dermatológico	42
15.2.2. Temática turística	43
16. Teorias de Tradução	45
16.1. Tradução literal ou livre?	45
16.2. Equivalência	46
16.2.1. Equivalência formal vs. Equivalência dinâmica	46
16.2.2. Tradução direta vs. tradução oblíqua	46
16.2.3. Equivalência direcional	47
16.2.4. Tradução semântica vs. Tradução comunicativa	47
16.3. Teorias de tradução funcionais	47
16.3.1. Teoria funcional de Katharina Reiss	47
16.3.2. “Translational action”	48
16.3.3. “Skopos”	48
16.3.4. Teoria funcional de Christiane Nord – Análise textual	49
17. Método de Tradução Utilizado	51
17.1. Naturalidade ou literalidade?	51
17.2. “Este termo utiliza-se”?	52
18. Capacidades/conhecimentos adquiridos/aprofundados	54

19. Conclusão	55
20. Bibliografia.....	57
21. Apêndice.....	59
21.1. Listagem de trabalhos executados durante o estágio curricular	60
21.2. Protocolo do estágio curricular na JABA-Translations.....	68
21.3. Avaliação de estágio curricular	74

4. Índice de Imagens

Figura i – Exemplo de Estrutura de Pastas utilizada na empresa JABA-Translations.....	
Figura ii – Preparação de pasta de projeto para a sua entrega por Plunet	
Figura iii – Recursos Informáticos utilizados na empresa JABA-Translations	
Figura iv – Interface do <i>Translator's Workbench</i> com o <i>Tag Editor</i>	
Figura v – Interface do <i>Translator's Workbench</i> com o <i>Microsoft Office Word</i>	
Figura vi – Interface do <i>MemoQ</i>	
Figura vii – Interface do <i>SDL Trados Studio</i>	
Figura viii -Flange de ligação	

5. Índice de Tabelas

Tabela i – Companion flange.....	
Tabela ii– New Gear Motor Assembly.....	
Tabela iii – Hose.....	
Tabela iv – Adjuster handle.....	
Tabela v – Joint shaft.....	
Tabela vi – Mounting aid/assembly aid.....	
Tabela vii – Transcoding.....	
Tabela viii – Cache size.....	
Tabela ix – 5-Minute Weekly Glycolic Peel.....	
Tabela x – Primer.....	
Tabela xi – Single supplements.....	
Tabela xii – Tier Points.....	

6. Introdução

O presente relatório visa descrever a experiência de estágio curricular na empresa de tradução JABA-Translations, com instalações físicas em Vila Nova de Gaia, no distrito do Porto.

Primeiramente, será descrito o processo de seleção da empresa na qual teve lugar o estágio curricular e será providenciada uma breve descrição e apreciação do mesmo. Neste ponto, será igualmente apresentada a empresa em questão e a forma e dinâmica de funcionamento.

Seguidamente, serão abordados os inúmeros passos de dinâmica de trabalho no que concerne às etapas da tradução de um projeto: a atribuição, a preparação do projeto, a estrutura de pastas utilizada na empresa e a entrega ao gestor de projetos responsável.

Além destes tópicos, serão enumeradas e descritas as ferramentas de apoio à tarefa de tradução utilizadas na empresa JABA-Translations e será retratada a formação adquirida na empresa, bem como a revisão e aplicação de determinadas teorias de tradução assimiladas durante o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, formulando-se, em seguida, uma descrição e reflexão sobre o(s) método(s) de tradução utilizado(s) aquando da realização dos projetos de tradução atribuídos.

De igual forma será brevemente explicada a função de gestão de projeto, com a respetiva apreciação, e serão abordados os trabalhos desenvolvidos durante o estágio curricular.

Adicionalmente, serão enumerados os problemas de tradução enfrentados, assim como os principais pontos que se passou a ter em atenção ao traduzir, as dúvidas terminológicas e como estas foram abordadas e solucionadas, realizando um ponto de ligação com as teorias de tradução assimiladas durante o ciclo de estudos.

Por fim, o presente relatório contará com uma conclusão do período de tempo dedicado, experiência de trabalho desenvolvido e processo de aprendizagem consolidado durante o estágio curricular na empresa JABA-Translations.

Os projetos realizados estão disponíveis para consulta numa secção posterior no presente relatório.

7. Processo de seleção da empresa de tradução

Este processo foi iniciado com a procura do maior número possível de opções para o estágio curricular: o primeiro contacto foi estabelecido com várias empresas por correio eletrónico no mês de outubro de 2013, resultando, inclusive, numa entrevista nas instalações físicas da Rede Europeia Anti Pobreza em dezembro do mesmo ano.

Deste modo, e ficando à espera dos resultados das restantes entrevistas da mesma entidade a outros estudantes com igual interesse num estágio, deu-se continuidade a diversos contactos a outras empresas.

Esses contactos resultaram na realização de uma entrevista a 7 de janeiro de 2014 na empresa MultiVertentes, nas instalações em Vila Nova de Gaia, da qual resultou um teste de tradução com a finalidade de aferir capacidades e conhecimentos.

Ainda no mesmo dia, foi comunicado o interesse num estágio curricular, através de um contacto por correio eletrónico, à empresa de tradução JABA-Translations, tendo existido um contacto telefónico por parte da empresa no dia 8 de janeiro do mesmo ano, com o fim de marcar uma entrevista. Esta ficou marcada para o dia 14 de janeiro de 2014, pelas 10:00, nas instalações da empresa em Vila Nova da Gaia.

Entretanto, a Rede Europeia Anti Pobreza divulgou os resultados do seu processo de seleção de estagiários, o que se revelou bastante positivo. No entanto, existindo a possibilidade de um eventual estágio curricular numa empresa de tradução, manteve-se a hipótese da entrevista na JABA-Translations, uma vez que, na última, seria possível receber um *feedback* das traduções realizadas por parte de profissionais de traduções, enquanto na Rede Europeia Anti Pobreza, as revisões seriam realizadas por outros estagiários, estando, deste modo, mais vulneráveis a um menor rigor e a uma margem de erro superior.

A entrevista na empresa JABA-Translations foi dirigida por quem viria a ser o orientador do estágio, o Dr. Sérgio Martins, e por outra gestora de projetos, que comunicaram o que era exigido do estágio curricular, assim como os tipos de texto e as línguas com as quais trabalhavam e, após a confirmação do nível de conforto com o que era solicitado no estágio curricular e se entrar em acordo relativamente a horários e ao dia de início do estágio, ficou então estipulado que o estágio na JABA-Translations teria início a 4 de fevereiro de 2014, terminando a 18 de abril de 2014

após um acordo (tendo, porém, terminado a 17 de abril, devido ao facto de o dia 18 de abril ser Sexta-feira Santa).

8. Descrição e Apreciação do Estágio Curricular

Durante o estágio curricular na empresa JABA-Translations no período supramencionado, foram essencialmente desempenhadas as funções de tradução da língua inglesa e espanhola para a língua materna, ou seja, a língua portuguesa.

Além das tarefas de tradução, nas ocasiões em que não eram atribuídos projetos, foi aconselhada a realização de pesquisas na Internet de forma a otimizar os métodos de pesquisa e, deste modo, ser possível alcançar resultados e traduções mais adequadas e com um nível de qualidade superior.

A referida empresa demonstrou ser uma mais-valia no que concerne a vertente da formação profissional, pois permitiu a observação e familiarização a um ambiente de profissionalismo nato e ritmo de trabalho acelerado de uma empresa de tradução e, no fundo, do mundo de trabalho do âmbito da tradução. Assim sendo, aquando do final do período de estágio curricular, foi adquirido um elevado nível e grande variedade de conhecimentos que, certamente, abririam mais e grandes portas no mundo da tradução.

A experiência foi, portanto, bastante positiva, apesar dos momentos menos fáceis, que, com bastante trabalho e dedicação, assim como profissionalismo, foram ultrapassados. Como se viria a constatar, graças às posteriores experiências em empresas de tradução por parte da estagiária, todas estas contam com pontos fortes e fracos, tendo em comum a falta de controlo do fluxo de trabalho, que é determinado pelos clientes de cada empresa e dita o volume de traduções e/ou revisões ao longo de um determinado período de tempo. Assim sendo, neste caso em concreto e apesar das traduções apresentadas no apêndice, sentiu-se, a determinado ponto, uma escassez de trabalho que resultasse em exemplos passíveis de análise no âmbito do presente relatório.

Porém, em nota geral, o estágio serviu a sua finalidade de aprendizagem e consolidação de capacidades e conhecimentos, nomeadamente de pesquisa, gestão de tempo, metodologia e organização de trabalho, e a experiência demonstrou ser fulcral para o futuro da estagiária no mercado da tradução.

9. JABA-Translations – A Empresa

Neste capítulo, procede-se à apresentação detalhada da empresa, explicando a sua estrutura, bem como as suas normas de funcionamento e os métodos de trabalho adotados por tradutores e gestores de projetos. Considerou-se relevante esta apresentação com tamanho detalhe, uma vez que, para vários profissionais de tradução, trata-se de muito mais do que apenas um local de trabalho; trata-se de um local em que passam 8 ou mais horas de cada dia útil, pelo que é importante depreender a vertente de infraestruturas e condições de trabalho que a empresa proporciona aos seus funcionários.

Adicionalmente, considera-se que estes pormenores não só a nível de condições de trabalho, mas também de organização e pontualidade permitiram à estagiária adotar uma postura de profissionalismo, organização e gestão de tempo, que anteriormente não haviam sido consolidados, e definir um padrão do que são boas e menos boas condições de trabalho.

Assim sendo, a seguinte secção não se trata apenas de uma descrição pormenorizada da empresa, mas também dos diversos aspetos importantes que a estagiária pode aprender em termos de organização, dinâmica e disciplina pessoal.

9.1.A empresa

A empresa de tradução JABA-Translations foi criada em 1998, com uma visão inovadora de Joaquim Alves, um tradutor que trabalhava anteriormente em regime de *freelance*.

A JABA-Translations mantém um sistema de trabalho de tradução interno, englobando mais de 70 colaboradores, entre estes gestores de projetos, tradutores internos e técnicos de informática.

Esta empresa situa-se na antiga residência do seu dono, sendo que esta habitação conta com vários pisos, pelos quais se distribuem os diversos departamentos: primeiramente, um piso rés do chão, no qual se encontram os tradutores do departamento alemão e os tradutores do departamento brasileiro, incluindo igualmente neste último departamento as suas adaptadoras para português brasileiro. Além destes dois departamentos, este piso abrange os estagiários da empresa e, numa área um pouco mais afastada e reservada, os técnicos de informática, que se encontram disponíveis para auxiliar em qualquer caso de dúvida ou problema de caráter

informático. No piso superior, encontram-se os tradutores dos departamentos de espanhol, inglês e francês e no piso superior situa-se a chamada “sala dos PMs” (PM – Project Manager – gestores de projeto), onde todos os gestores de projeto operam. Além destes, neste piso encontra-se também a secretaria, para questões administrativas e financeiras, e os técnicos de DTP (*Desktop Publishing*), que trabalham na conversão de ficheiros em extensão *.pdf* para extensões (mais) facilmente editáveis – que serão legíveis pelos programas de tradução referidos mais abaixo.

Por fim, no último piso encontra-se o escritório de Joaquim Alves e, no exterior da moradia onde a empresa se encontra sediada, existe uma cozinha concebida para pausas durante a manhã e a tarde, o armazenamento de alimentos no seu frigorífico e aquecimento de refeições dos seus funcionários e estagiários nos diversos microondas disponíveis.

9.2. Funcionamento da empresa

A JABA-Translations dispõe de duas possibilidades de horários de trabalho: o primeiro tem como hora de entrada as 8:30 e como hora de saída as 17:30 e o segundo começa às 9:00 e termina às 18:00. Ambos os horários têm em comum a hora de almoço, das 12:30 até às 13:30 minutos, e o direito a duas pausas de 15 minutos, sendo uma destas de manhã e a outra de tarde. Tais entradas e saídas são controladas pelo ponto por impressão digital ou código de acesso de manhã, aquando da entrada na empresa, à hora de almoço, tanto na saída como novamente à entrada, e pelo final da tarde, aquando da saída do funcionário/estagiário.

Em termos de ambiente de trabalho, este é descontraído e informal, sendo autorizada a utilização de auscultadores para escutar música ou rádio durante as atividades de tradução. No entanto, apesar da descontração e informalidade, é de destacar um ambiente de grande concentração e profissionalismo por cada um dos funcionários presente em cada piso.

O uso do telemóvel é proibido, com exceção nos períodos de pausa e a utilização da Internet restringe-se somente a propósitos de tradução.

9.3. Atribuição de um projeto

Os projetos são atribuídos pelos gestores de projetos aos tradutores, sendo, no entanto, possível que um tradutor solicite que um determinado projeto lhe seja

atribuído, conforme o nível de familiaridade do tradutor com o âmbito ou tema da tradução em questão.

Tais projetos são colocados numa pasta específica com a finalidade de armazenamento de todos os projetos atuais para tradução num servidor interno da empresa. Essa pasta contém em seu nome as seguintes informações: o nome do tradutor, caso o projeto já tenha sido atribuído, e a data e hora de entrega, caso a última exista. Caso não exista, parte-se do princípio de que seja até às 17:30 do dia da data de entrega. Inclui igualmente o que se presume ser o nome do cliente, a combinação linguística, por vezes o código do projeto, o nome do subcliente e o número de palavras. Seguidamente, demonstra-se um exemplo: “Mariana 14-03-25 (17h) Cliente ENG-PT CC12958552 Subcliente (247 PAL)”.

As memórias de tradução, caso sejam internas, encontram-se distribuídas por departamentos linguísticos e, dentro destes, por clientes e subclientes.

A comunicação com fins profissionais entre os funcionários da empresa deve ser realizada através de um serviço interno de comunicação por mensagens instantâneas, a partir do qual os tradutores solicitam aos gestores de projeto de um determinado projeto que estejam prestes a iniciar lhes seja atribuído num sistema interno de gestão de tradução, o *Plunet*.

Embora tenha sido raramente utilizado (uma vez que, normalmente, os projetos passariam primeiro por revisão e eram posteriormente entregues pelos revisores nesta plataforma), este sistema interno de gestão é uma ferramenta bastante útil que permite gerir diversos elementos relacionados com o processo de tradução: a atribuição do projeto a um determinado recurso humano (interno ou externo) de tradução, a definição de prazos e tarifas por palavra – resultando na orçamentação, caso se trate de um recurso externo –, férias dos tradutores disponíveis, entrega de projetos e informações sobre a empresa. Adicionalmente, para obter acesso a esta ferramenta, são necessários uma conta e respetivas credenciais, uma vez que este recurso contém informações confidenciais sobre clientes e os projetos atribuídos, em curso, entregues e em atraso do tradutor em questão bem como os textos originais e materiais de referência.

Devido à pouca exposição à ferramenta, estes aspetos foram aprofundados em experiências profissionais posteriores em outras entidades de tradução. Como tal, não será aprofundado ao longo deste relatório.

9.4. Preparação do Processo de Tradução

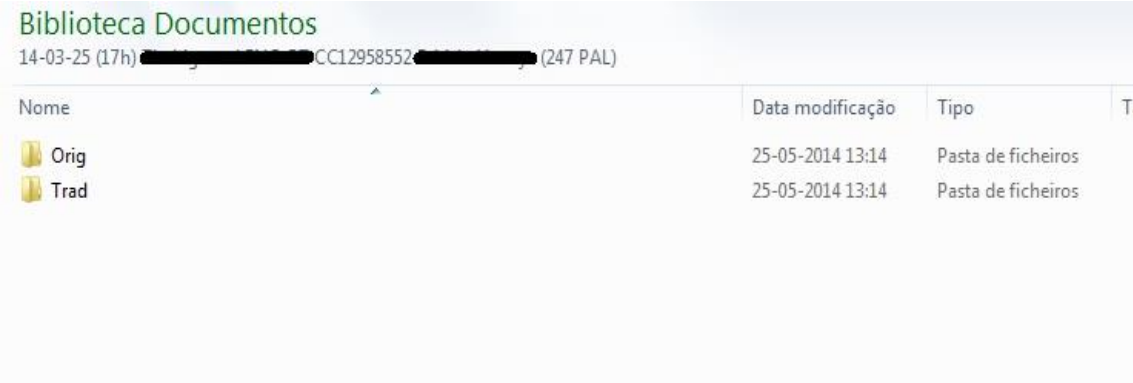
Aquando da atribuição no *Plunet* pelo gestor de um projeto que consta na referida pasta de projetos a traduzir ao tradutor/estagiário, este deve copiar a pasta do projeto para uma pasta local, localizada no Ambiente de Trabalho do seu computador, na qual devem ser guardados todos os projetos traduzidos/revistos pelo mesmo tradutor/estagiário.

É importante que o tradutor/estagiário não trabalhe com o ficheiro diretamente a partir do servidor, pois este não é o único a ter acesso a esse ficheiro e caso seja necessário aceder ao ficheiro original, esse já se encontrará modificado.

Após este passo, o tradutor/estagiário deverá aceder novamente à pasta de projetos a traduzir e adicionar uma informação específica ao nome da pasta do projeto. Tal indicará ao gestor de projetos, assim como aos demais tradutores/estagiários, que o projeto já se encontra em execução pelo tradutor/estagiário a quem o mesmo foi atribuído.

9.5. Estrutura de Pastas

Na pasta local designada para o armazenamento dos trabalhos, o tradutor/estagiário deve seguir uma estrutura de pastas, para que, em caso de ausência, outro tradutor/estagiário possa encontrar facilmente o ficheiro com o qual deve continuar a trabalhar. Seguidamente demonstra-se a referida estrutura:



Nome	Data modificação	Tipo	T
Orig	25-05-2014 13:14	Pasta de ficheiros	
Trad	25-05-2014 13:14	Pasta de ficheiros	

Figura i – Exemplo de Estrutura de Pastas utilizada na empresa JABA-Translations.

Como é possível verificar, após a colocação da pasta do projeto em questão no espaço local para os trabalhos, deverão ser criadas duas pastas: numa dessas serão colocados os ficheiros originais do projeto; na segunda, será criada outra pasta em que será colocado o ficheiro com que se trabalha e no qual se traduz.

Para efeitos de “CleanUp” (Limpeza da tradução), ao terminar-se a tradução, dentro desta última pasta com o ficheiro de trabalho deve ser criada uma nova pasta, em que será colocado o ficheiro “limpo”, ou seja, com a versão final da tradução.

De modo a evitar problemas de codificação, não se deve utilizar pontuação e caracteres especiais e deve utilizar-se espaçamentos em vez de *underscores*.

Esta estrutura de pastas adotada pela empresa acabou por determinar um nível de rigor estrutural e organizacional que a estagiária viria a adotar posteriormente ao trabalhar em regime de *freelance*, sendo que se revelou bastante útil e se transformou numa ferramenta e capacidades pessoais que dinamizariam a forma como a tradutora opera atualmente.

9.6. O Processo de Tradução

Antes de ser iniciado o processo de tradução e depois da criação da estrutura de pastas, é necessário analisar a pasta do projeto e averiguar se o projeto contém qualquer tipo de instruções. Caso contenha, há que tê-las sempre em conta.

Durante o processo de tradução, aquando de qualquer dúvida, tal deve ser comunicado ao gestor de projetos, para que este possa, de acordo com as instruções fornecidas, auxiliar ou, caso tal não seja possível, contactar o cliente, com a finalidade de obter mais informação que possa ser relevante para a resolução dessa questão.

Caso o tradutor/estagiário considere que não será possível terminar o projeto de tradução e enviá-lo atempadamente para revisão, de modo a ser entregue dentro do prazo estipulado com o cliente, deverá comunicá-lo ao gestor de projetos, que tentará comunicar a situação ao cliente ou incluir uma segunda pessoa no projeto, no sentido de tentar cumprir o prazo. Se uma segunda pessoa for, de facto, incluída no projeto, deverá ser informada do estado do mesmo pelo primeiro tradutor/estagiário, de forma a averiguar como poderá ajudar.

9.7. Entrega do Projeto

Embora não fizesse parte do procedimento de trabalho específico da estagiária, foi dada a conhecer a referida plataforma *Plunet*.

Aquando da conclusão das traduções, a estagiária transferia os projetos para o revisor nomeado pelo gestor de projetos, que, posteriormente, procederia à entrega no *Plunet*, seguindo a seguinte estrutura de pastas:

Biblioteca Documentos
 REVISTO Silvia (Mariana) 14-03-26 (14h) [REDACTED] ENG-PT [REDACTED] (325 PAL)

Nome	Data modificação	Tipo	Tamanho
Rev_PLN	25-05-2014 13:15	Pasta de ficheiros	
Trad	25-05-2014 13:15	Pasta de ficheiros	
Vertaling garantietaart_EN	25-03-2014 14:21	Microsoft Word D...	14 KB

Figura I - Preparação de pasta de projeto para a sua entrega por *Plunet*

É criada uma pasta que incluirá outra com o código do projeto, que se encontra no *Plunet*, e que é utilizado como forma de identificação do projeto. Essa deve incluir uma segunda pasta, dependendo do projeto: tradução ou revisão. Por sua vez, nessa deverá ser criada uma nova pasta que incluirá o ficheiro limpo e uma outra pasta que incluirá o ficheiro com o texto original do projeto. Estando a pasta com o código pronta, esta deve ser comprimida em formato *.zip*. e enviada pelo *Plunet* ao gestor de projetos.

Ao entregar o projeto (pelo *Plunet*, quando aplicável), o tradutor/estagiário deverá informar o gestor de projetos de que receberá um *e-mail* a confirmar a entrega do mesmo.

Caso o projeto não seja para entregar pelo *Plunet*, tal virá especificado na pasta do mesmo e este, após concluído, terá de ser colocado na pasta correspondente do projeto no local de armazenamento geral onde constam os projetos a traduzir.

De qualquer forma, após a conclusão do projeto, o gestor de projetos deverá ser notificado, pois será este quem irá enviar o projeto de volta ao cliente.

10. Recursos Informáticos

O *software* de gestão de projetos utilizado por esta empresa é o *Plunet*, a partir do qual os gestores de projetos atribuem os projetos aos tradutores/estagiários. Além desta ferramenta, os tradutores/estagiários têm à sua disposição CAT Tools, a Internet e a Intranet, a partir da qual podem consultar o seu *e-mail* profissional.

10.1. O que é uma CAT Tool?

Uma CAT (“Computer Aided/Assisted Translation”) *tool* é uma ferramenta informática de apoio à prática de tradução que permite ao tradutor realizar um trabalho mais rápido, eficiente e de maior qualidade, assim como garantir um grau superior de consistência a nível de terminologia e de fraseologia. Em conjunto com as CAT tools são utilizadas as memórias de tradução, que serão abordadas posteriormente.

Estas ferramentas dividem os textos a traduzir em segmentos, sendo que cada segmento guardado, com a tradução correspondente, é denominado uma “translation unit” (TU - “unidade de tradução”).

Todas as CAT *tools* que serão apresentadas em seguida partilham algumas funções comuns que permitem facilitar o processo de um projeto de tradução:

- “Analyse”: esta função permite fornecer dados para a elaboração de orçamentos, através de dados numéricos e estatísticos sobre a existência de correspondências no projeto;
- “Concordance”: permite a exibição de correspondências idênticas, sendo útil a nível de consistência terminológica e frásica.
- “QA”: as ferramentas como o memoQ e o SDL Trados Studio oferecem a função de “Quality Assurance” (controlo de qualidade), que permite ao tradutor procurar inconsistências a nível de tradução, pontuação, espaçamento, etc., de forma a entregar uma versão final da tradução com qualidade e consistência geral. É especificamente útil em projetos de grandes dimensões e traduções divididas por vários profissionais.

10.2. Memórias de Tradução

Uma memória de tradução é uma ferramenta na qual se armazenam palavras, expressões ou segmentos de frases com origem em traduções realizadas anteriormente, possibilitando, deste modo, a consulta e comparação de traduções.

Esta ferramenta é bastante útil, pois permite uma utilização terminológica e fraseológica consistente ao longo de uma tradução, providenciando, em conjunto com a utilização de uma ferramenta de auxílio à tradução, uma maior produtividade, qualidade e rapidez no processo de tradução.

Apesar das vantagens proporcionadas pela utilização de uma memória de tradução, a mesma não se encontra isenta de inconsistências: a existência de partículas frásicas aumenta o número de possibilidades de tradução e o avanço tecnológico dá origem a nova terminologia, sendo necessária uma atualização e limpeza frequentes da memória de tradução.

Em outros casos, as memórias de tradução são, por vezes, criadas pelo próprio cliente, podendo este ser inflexível a correções terminológicas e/ou fraseológicas por parte do tradutor, pois alguma alteração pode não estar em conformidade com termos anteriormente utilizados (por ex.: produtos tecnológicos lançados com termos definidos e consolidados), comprometendo, desta forma, a consistência terminológica. Assim sendo, e existindo a obrigação de seguir a indicação do cliente e cingir-se ao que se encontra previamente na memória, neste caso, o tradutor está, de certa forma, a contribuir para uma terminologia mal utilizada e está limitado a nível de criatividade e liberdade.

Coloca-se, portanto, a questão: a utilização de memórias de tradução é benéfica ou prejudicial para a atividade do tradutor?

Por um lado, como referido anteriormente, a utilização de uma memória de tradução significa uma maior produtividade e eficiência, assim como uma maior consistência textual. Por exemplo, existem clientes que preferem determinadas estruturas frásicas e sinónimos (em casos de questões lexicais) e esses poderão encontrar-se presentes na memória de tradução. Assim sendo, caso em indicação do contrário, devem ser adotadas essas opções.

No entanto, as correspondências das memórias de tradução implicam um processo de orçamentação distinto para o tradutor e uma limitação da liberdade do tradutor, visto que as mesmas palavras não são processadas da mesma forma que os segmentos sem qualquer tipo de correspondência e que implicam uma pesquisa mais

aprofundada. Além disso, as mesmas implicam menos criatividade, menos liberdade e perpetuação de erros terminológicos, sendo que normalmente os clientes podem preferir as entradas já existentes na sua memória.

10.2.1. O que são correspondências das memórias de tradução?

Aquando da utilização de uma determinada memória de tradução, a CAT *tool* em questão poderá identificar segmentos já presentes ou correspondentes na memória de tradução.

Seguidamente, apresenta-se a classificação e explicação gerais destas correspondências:

- Repetições: de modo geral, são imediatamente identificadas e propagadas na tradução em questão após a tradução da primeira ocorrência;
- “Perfect”, “full matches” ou “100% matches”: segmentos com 100 % de correspondência na memória de tradução e que são traduzidos de imediato aquando da aplicação da referida memória de tradução.
- “Fuzzy matches”: segmentos com menos de 100% de correspondência;
- “High fuzzy”: segmentos entre 86% e 99% de correspondência;
- “Fuzzy”: correspondência de segmentos entre 75% e 84%.
- Sem correspondência ou novas: não há qualquer correspondência entre o segmento a traduzir e o que se encontra na memória de tradução.

10.3. CAT Tools na JABA-Translations

A JABA-Translations prima no mercado de tradução pelo seu desenvolvimento a nível informático: não só opera com os *softwares* de gestão de projetos mais avançados, como também oferece um grande leque de *softwares* de auxílio à tradução, as CAT *tools*.



Figura iii- Recursos Informáticos utilizados na empresa JABA-Translations

Como é possível verificar na imagem anterior, esta empresa desempenha as suas funções de tradução, revisão e localização com as ferramentas *Across*, *MemoQ*, *XTM International*, *Star Transit*, *SDL Passolo 2009*, *SDL Trados* e *MemSource Cloud*.

Apesar da variedade de ferramentas de apoio ao processo de tradução, apenas foi concedido acesso ao *SDL Trados*, sendo maioritariamente utilizada a versão 2007 da mesma ferramenta.

Além desta ferramenta, apesar de uma utilização mais limitada, utilizou-se também a versão *Studio 2011* do *SDL Trados* e o *MemoQ*. Assim sendo, a ferramenta em grande parte utilizada durante o período do estágio curricular na empresa JABA-Translations foi o *SDL Trados 2007*, nomeadamente o *Tag Editor* e o *Trados* através do *Microsoft Word*.

Apesar de a JABA-Translations trabalhar com o *Across*, este *software* era maioritariamente destinado aos tradutores da língua alemã, sendo que não se proporcionou a oportunidade de formação sobre esta ferramenta, nem de trabalho com a mesma.

10.3.1. *SDL Trados 2007*

Apesar da prévia formação sobre esta ferramenta no âmbito da unidade curricular de Informática da Tradução, lecionada pela docente Elena Galvão, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, os conhecimentos sobre esta ferramenta apenas se consolidaram através da utilização sistemática no processo de tradução dos projetos atribuídos aquando do estágio na JABA-Translations.

Esta foi, possivelmente, a ferramenta sobre a qual mais se aprendeu, devido ao seu uso extensivo e por ser o *software* que a maioria dos projetos traduzidos requeria.

A utilização desta ferramenta, em particular do *Translator's Workbench*, implica trabalhar com outro programa, como o *Tag Editor* ou o *Microsoft Office Word*, não trabalhando, deste modo, de forma autónoma (ou seja, não exige um processador de texto). Além disso, a nível visual, o texto original e a sua tradução são apresentados verticalmente, ou seja, o texto original encontra-se na parte superior e a sua tradução encontra-se na parte inferior.

Seguidamente apresentam-se duas imagens que demonstram o tipo de interface acessível, embora não autónoma, do *Translator's Workbench* com o *Tag Editor* e com o *Microsoft Office Word*.

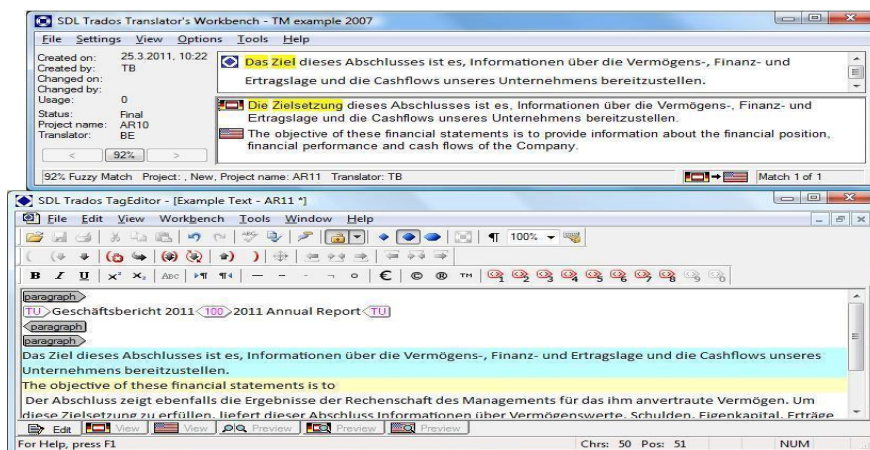


Figura II - Interface do *Translator's Workbench* com o *Tag Editor*

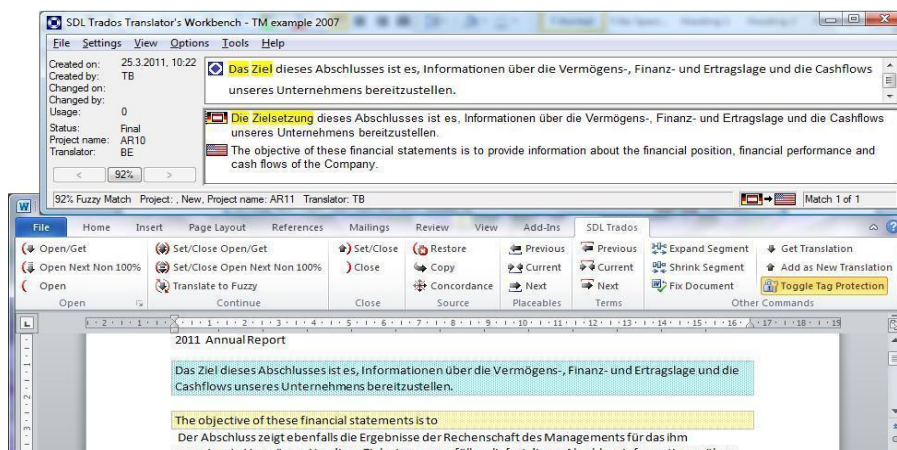


Figura v - Interface do *Translator's Workbench* com o *Microsoft Office Word*

A nível de compatibilidade de ficheiros, esta ferramenta trabalha com um número limitado de formatos, sendo esses o *.doc*, *.docx*, *.rtf* e *.txt*. Os restantes formatos implicam a utilização de outro *software* de tradução assistida, pois não são compatíveis com esta ferramenta.

Contrariamente ao *SDL Trados Studio* e ao *MemoQ*, que permitem exportar o texto “limpo”, em formato *.doc* ou *.docx*, o *Translator's Workbench* contém a função de limpeza de ficheiro (*CleanUp*), extraíndo o texto original do ficheiro, deixando apenas o texto de chegada, ou seja, a versão final da tradução.

10.3.2. *MemoQ* e *SDL Trados Studio*

Após a formação sobre estes programas, foi possível verificar que, a nível visual, as duas ferramentas são bastante semelhantes, partilhando, não só algumas funcionalidades, mas também alguns atalhos como o de confirmação de segmento e inserção da correspondência na memória de tradução aberta (Ctrl + Enter).

No entanto, as referidas ferramentas diferem no que concerne ao atalho do *Concordance*, sendo que, no *MemoQ*, este é acessível através da combinação Ctrl + K, enquanto no *SDL Trados Studio*, a mesma funcionalidade tem como atalho a tecla F3.

Tendo em conta o conhecimento e uma anterior utilização constante do *SDL Trados Studio 2011* e o facto de o *MemoQ* já ter sido, no passado, objeto da elaboração de um relatório no âmbito da unidade curricular de Informática de Tradução, a adaptação à interface e às funcionalidades destes programas revelou-se relativamente fácil.

Ao contrário do *SDL Trados 2007*, os dois programas trabalham de forma independente (“stand-alone”), ou seja, não exigem um processador de texto extra.

Além disso, apresentam uma interface de tradução lateral, contrariamente ao *SDL Trados 2007*, ou seja, a tradução aparece paralelamente alinhada ao texto original.

A nível de funções, ambos os programas apresentam funções de gestão de projeto, permitindo definir prazos de entrega, e são compatíveis com mais formatos de ficheiro de tradução.

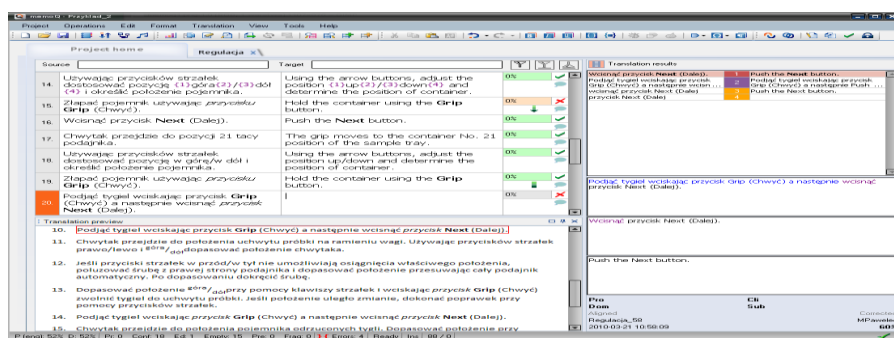


Figura III – Interface do *MemoQ*

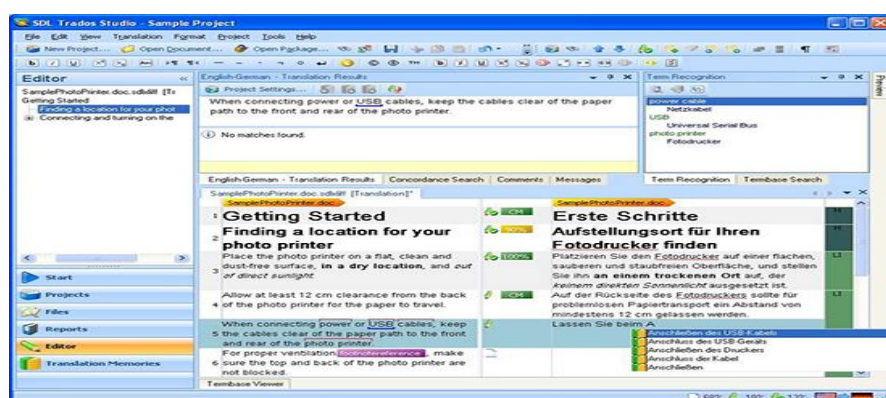


Figura IV - Interface do *SDL Trados Studio*

No entanto, apenas a versão utilizada do *MemoQ* permitia ter várias memórias de tradução abertas ao mesmo tempo, embora no *SDL Trados Studio 2014* tal já seja possível.

Para questões de verificação ortográfica, foi indicado que não se confiasse no corretor ortográfico do *MemoQ*, tendo sido, desta forma, solicitada a exportação do texto da tradução para um ficheiro *.rtf*, através da funcionalidade “Export biligual” seguida de “Two column RTF”, para ser feita uma revisão utilizando o corretor ortográfico do *Microsoft Office Word*. Tal não é necessário no *SDL Trados Studio*, pois este permite selecionar o corretor ortográfico do *Microsoft Word*, não implicando a exportação da tradução para efeitos de revisão.

Considerando que os projetos traduzidos em *MemoQ* se encontravam no servidor do programa na empresa, não havia acesso local aos mesmos. Assim sendo, os processos de importação e de entrega dos mesmos projetos eram executados por esse servidor, tendo isto sido demonstrado à estagiária.

Apesar da vasta utilidade deste programa, foram raras as oportunidades para a sua utilização.

11. Formação

A formação sobre os métodos de funcionamento da empresa e as ferramentas de tradução teve início no primeiro dia do estágio curricular, a 4 de fevereiro, e foi providenciada pela Dra. Sílvia Valadares, sendo que o último projeto do período de formação data de 24 de fevereiro de 2014.

A Dra. Sílvia Valadares iniciou a formação com uma demonstração do *SDL Trados 2007*, *MemoQ* e *SDL Trados Studio*. Após a demonstração de cada ferramenta, assim como a demonstração das suas funcionalidades, foram atribuídos vários projetos fictícios, para que houvesse um período de adaptação e de familiarização com cada programa no sentido de resultar num estado de autonomia informática.

Depois de vários projetos e de uma utilização quase proficiente de cada ferramenta, tendo em consideração o programa que cada projeto exigia, a Dra. Sílvia Valadares atribuiu dois testes de tradução, sendo o primeiro um texto técnico e o segundo um texto mais geral, para que se pudesse avaliar o método de tradução e os critérios de pesquisa terminológica.

Em forma de reflexão, considera-se que a formação foi bastante proveitosa e útil para a tradutora, pois permitiu uma maior consolidação da prática já adquirida das referidas ferramentas de auxílio à tradução ao longo do Mestrado, bem como uma avaliação da adequação dos métodos de tradução aplicados nos testes. Estes elementos viriam a fazer parte da experiência profissional posterior da tradutora, constituindo mais-valias e aspetos positivos que lhe proporcionam uma razoável autonomia enquanto tradutora.

No entanto, se fosse possível realizar alguma modificação ao género de formação dado pela empresa, seria dado semelhante ênfase a questões teóricas de tradução, correspondendo-as assim ao nível de formação prática proporcionado, para que tanto as vertentes práticas como as teóricas se encontrassem em ponto de igualdade e fossem igualmente desenvolvidas.

12. Gestão de Projetos

Na última semana do estágio curricular, o orientador do estágio, o Dr. Sérgio Martins proporcionou a oportunidade de se usufruir de algumas horas no piso dos gestores de projeto, com a finalidade de acompanhamento do processo de trabalho de um projeto, desde a sua receção, passando pela atribuição a um determinado tradutor e eventual esclarecimento de dúvidas, até à entrega do projeto ao cliente.

Deste modo, foi possível concluir que, enquanto um tradutor é um profissional de linguística que estabelece uma ligação escrita entre pessoas de diferentes línguas e culturas, um gestor de projetos é um profissional de tradução que estabelece o contacto entre o cliente e o tradutor, trabalhando, muitas vezes, sob pressão, como foi possível verificar ao acompanhar duas gestoras de projetos da JABA-Translations.

Na empresa em questão, cada gestor de projetos tem um conjunto de contas de clientes, com os quais estabelece contacto via correio eletrónico, sendo que em cada mensagem de correio eletrónico o cliente refere um código que acompanhará o projeto ao longo do seu processamento até ao ato de entrega.

Ao acompanhar um pedido de projeto, foi possível verificar o processo da criação desse mesmo projeto e da sua atribuição a um tradutor: ao receber o *e-mail* de um cliente com o pedido do projeto, o gestor de projetos cria uma pasta com a data de entrega, o nome do cliente, o par de idiomas, o código da encomenda (o código do projeto), o nome do subcliente e o número de palavras.

Após obter o ficheiro a traduzir e o colocar na pasta do projeto, o gestor coloca a pasta no servidor interno, no local de armazenamento comum onde constam os projetos a traduzir, atribuindo o projeto a um tradutor, que irá receber um *e-mail* de notificação no *Plunet*. Além desta pasta, para efeitos de organização, o gestor guarda os *e-mails*, o código da encomenda e as instruções, podendo anexá-las ou não, dependendo da sua relevância, numa pasta à qual somente o gestor terá acesso.

Após a entrega do projeto ao cliente, o gestor de projetos tem de exportar o projeto, de forma a ser incluído no processo de faturação do cliente.

O reduzido espaço de tempo no piso dos gestores de projetos ajudou a compreender que, enquanto os tradutores têm prazos de entrega a cumprir, todos os problemas de ordem maior, como incumprimento de prazos, incorporação de um colega tradutor no projeto, problemas terminológicos ou qualquer outra questão que possa comprometer

o cumprimento do prazo final e a devida entrega do projeto ao cliente, passam pelos gestores de projeto, requerendo, assim, que estes tenham uma elevada capacidade de *multitasking* e de trabalhar sob pressão.

13. Trabalhos realizados durante o estágio curricular

13.1. Tradução

Durante o período de estágio, foram desempenhados maioritariamente trabalhos de tradução de inglês para português.

Relativamente à tradução de textos de espanhol para português, foram traduzidos três textos publicitários, em conjunto com outra estagiária.

Os textos traduzidos de inglês para português foram, na grande maioria, de carácter técnico e publicitário, tendo os de natureza técnica causado mais dúvidas a nível de terminologia, enquanto os textos publicitários causaram mais dúvidas a nível de registo e de tratamento pessoal, devido à falta de guias de estilos

13.2. Revisão

Durante o estágio, surgiu um projeto de revisão, que se encontrava em formato *.pdf*, tendo apenas 4 palavras.

O mesmo tratava-se de um folheto sobre um brinquedo que se encontrava em várias línguas. No entanto, foi apenas requerida a revisão de inglês para português, o que, possibilitou a conclusão rápida e eficaz deste projeto, tendo em conta o reduzido número de palavras e o contexto em que o projeto se encontrava inserido.

Esta revisão não será objeto de análise devido à sua reduzida dimensão e ao facto de todos os elementos verbais se encontrarem presentes na memória própria do cliente.

Na parte final do presente relatório, poderá ser consultada a listagem completa dos projetos realizados durante o estágio.

14. Problemas de tradução

14.1. Problemas gerais

À medida que a fase da formação foi ultrapassada e se entrou numa fase de realização de projetos de tradução reais, começaram a surgir dúvidas maioritariamente a nível de tradução, tendo, no entanto, surgido dúvidas a nível de convenções de medidas e de estilo de escrita.

Tendo em conta o facto de todos os trabalhos desempenhados passarem obrigatoriamente por um processo de revisão antes da sua entrega ao cliente, a maioria das dúvidas era resolvida pelo revisor do projeto em questão.

No entanto, todas as dúvidas, quer a nível de tradução, de redação de texto ou a nível estilístico, assim como qualquer indicação do gestor do projeto, foram apontadas num bloco de notas eletrónico, que seria anexado à pasta do projeto em questão no local designado para armazenamento dos projetos de tradução e, mais tarde, na pasta individual do projeto na referida pasta geral dos projetos para tradução no servidor interno da empresa.

No caso de dúvidas de menor dimensão e, por vezes, de carácter não terminológico, recorria-se ao gestor de projetos ou a um tradutor, frequentemente indicado pelo gestor de projetos, devido ao nível de familiaridade com o projeto em causa, que tentava orientar da forma mais adequada e viável possível.

No entanto, e apesar da ajuda disponibilizada, tanto pelos gestores de projeto como pelos tradutores internos, alguns textos técnicos revelaram-se, de facto, desafiantes, tendo sido, desse modo, necessário recorrer a dicionários físicos e livros de vocabulário técnico de grande utilidade que se encontravam nas instalações da empresa.

Em outros casos, foi necessário solicitar ao gestor de projetos que contactasse o cliente do projeto em questão, para que este esclarecesse qual a melhor forma a proceder perante determinados problemas em termos de tradução. Um exemplo recorrente deste tipo de questões foi a existência da marca de um produto que servia de base para o texto do projeto. Não existindo qualquer referência nas instruções e não encontrando qualquer informação sobre o termo em questão, chegou-se à conclusão de que possivelmente poderia tratar-se de uma marca, recorrendo, desta forma, ao gestor

do projeto, no sentido de que este contactasse o cliente, que viria, mais tarde, a confirmar o termo como uma marca do produto, não sendo, assim, adequada a sua tradução.

14.2. Pontos de atenção

Outros pontos aos quais foi dada especial atenção e relevância aquando das revisões dos projetos foram os seguintes:

- A representação de medidas: obteve-se, a partir das revisões acompanhadas pela revisora e através de uma pesquisa extensa na Internet, informação sobre a forma de escrita e o Sistema Internacional de Medidas, aprendendo que estas requerem um espaço entre o número e a medida em si (ex.: 30 cm), o que era anteriormente desconhecido;
- A utilização de maiúsculas: tendo esta questão sido suscitada várias vezes à medida que se encaravam os diversos projetos atribuídos, foi aconselhada a consulta e utilização da memória de tradução em questão de forma a verificar qual o critério utilizado com mais frequência no contexto em questão. No caso de falta de conformidade da mesma com o critério estipulado, era recomendável entrar em contacto com o gestor de projetos, sendo que este aconselharia e diria qual a forma de procedimento perante o projeto em questão.
 - Casas decimais: na norma portuguesa, as casas decimais são separadas por vírgulas, não havendo qualquer espaço entre o sinal de pontuação e os números (contrariamente à norma inglesa, em que as casas decimas são separadas por pontos);
 - Aspas: ao contrário do que ocorre em inglês, em que as aspas são simples (‘ ’), na língua portuguesa as aspas corretamente utilizadas são duplas (“ ”);
 - A representação escrita da abreviatura N.º: surgindo algumas dúvidas sobre a representação escrita desta abreviatura, não era seguido nenhum critério definido até ser feita uma chamada de atenção para este ponto, passando, então, a seguir-se a regra de abreviação, com a letra N, correspondente a “número” seguida de um ponto;
 - As estruturas frásicas “certificar-se” e “assegurar-se”: as referidas estruturas implicam o acompanhamento de “de que”;

- Estrutura frásica “verificar se”: a mesma estrutura deve ser acompanhada pela partícula condicional “se”;
- Estilo da redação de texto: foi recomendada a utilização de um estilo de escrita mais refinado, tendo sido dado o exemplo do recurso ao verbo “utilizar” em vez de “usar”;
- Cabeçalhos e rodapés: após uma falha de identificação de um cabeçalho e um rodapé presentes num dos primeiros projetos traduzidos pela estagiária, devido à falta de visibilidade, a Dra. Sílvia Valadares focou este ponto, certificando-se, desta forma, de que tais elementos não voltariam a passar despercebidos, sendo este facto constantemente destacado no bloco de notas das dúvidas dirigido ao revisor;
- Tags de formatação: de forma geral, conforme a indicação providenciada, as *tags* de formatação por extenso não devem ser traduzidas. No entanto, foi recomendada uma pesquisa do significado de cada *tag* com a qual a estagiária se fosse debatendo e, consoante o significado da mesma, foi aconselhado o contacto com o/a gestor de projetos e a descrição da questão no bloco de notas das dúvidas;
- Omissão e adição de informação: tendo o primeiro projeto sido traduzido de forma mais livre, muita informação foi omissa ou, pelo contrário, muita informação, não presente no texto original, foi acrescentada, com o intuito de aumentar o nível de naturalidade e fluidez do texto de chegada. No entanto, aquando da revisão, chegou-se à conclusão de que o texto de chegada se deveria manter o mais fiel possível do texto original, pois esse é a base inicial do processo de tradução.
- O acordo ortográfico: aquando da formação, foi dada a informação de que o acordo ortográfico a ser utilizado, salvo quando solicitado o contrário pelo cliente, seria o antigo, ou seja, o acordo ortográfico anterior a 1990.

Como o que ocorreu com o método de tradução livre acima referido, estes critérios básicos, sobre os quais não havia qualquer conhecimento anterior, tornaram-se pontos de alerta aos quais se passou a prestar uma atenção redobrada, no sentido de evitar a repetição de erros no futuro e de se demonstrar uma evolução crescente na qualidade das traduções realizadas.

Estes aspetos, embora menores relativamente a questões terminológicas, marcaram uma mudança não só a nível pessoal, como a nível de registo profissional, pois encorajaram um amadurecimento e refinamento enquanto profissional de tradução não só a nível escrito como também oral.

15. Dúvidas terminológicas

Antes do aprofundamento das dúvidas, torna-se necessário definir “terminologia”: “a process of compiling, describing, processing and presenting of the terms of special subject fields in one or more languages, (...) terminology is not an end in itself, but addresses social needs and attempts to optimize communication among specialists and professionals...” (Cabré, 1999: 10). É possível, assim, concluir que se trata de um processo relacionado com termos de campos especiais e que procura melhorar a comunicação entre especialistas e profissionais de várias áreas.

É um campo importante para a tradução, que apresenta obstáculos e dificuldades no campo da tradução, uma vez que uma tradução errónea de um termo pode transmitir a mensagem errada e, deste modo, comprometer a função do texto original. Adicionalmente, a constante atualização tecnológica leva à necessidade de criação de novos termos, sendo então necessária uma tradução adequada e correta, o que implicando uma pesquisa rigorosa e exata.

Ao longo do estágio, foram surgindo algumas dúvidas terminológicas que dificultaram o processo de tradução em curso. Embora o que se apresenta seguidamente consista, em grande parte, em questões terminológicas, é de enorme relevância diferenciar “problemas terminológicos” de “problemas de tradução”: “problemas terminológicos” consistem em questões de ordem terminológica cuja tradução se revela uma tarefa difícil, sendo de carácter específico e implicando a utilização de enciclopédias, glossários, dicionários, bases de dados, etc., enquanto “problemas de tradução” consistem em problemas de ordem mais abrangente, que podem incluir questões fraseológicas, estilísticas e culturais.

As seguintes dúvidas encontram-se ordenadas por tipo de texto, sendo estes técnicos ou publicitários, e, dentro de cada tipo de texto, encontram-se em diversas temáticas.

Dentro do texto técnico, os exemplos enquadram-se em temáticas mecânicas e temáticas informáticas, enquanto os exemplos dos textos publicitários encontram-se divididos por temáticas dermatológicas e temáticas turísticas.

15.1. Textos técnicos:

15.1.1. Contexto mecânico

“Companion flange”	“Flange de ligação”
--------------------	---------------------

Tabela i – Companion flange



Figura V -Flange de ligação

A dúvida encontrou-se num texto que integrou a fase final da formação na empresa, tendo sido atribuído e encarado como um projeto real. Como tal, várias dúvidas foram levantadas, quer a nível de estrutura frásica, quer a nível terminológico.

Um dos exemplos mais flagrantes de questão terminológica foi “companion flange”, cuja tradução parecia inicialmente difícil.

Após diversas pesquisas, a estagiária encontrou alguns termos que suscitaram dúvidas, tendo-se acedido ao IATE, Linguee, ProZ em busca de uma tradução direta, sem qualquer resultado satisfatório.

Uma vez que já havia sido recomendado por um tradutor da JABA e sido, por vezes, considerado um método viável, sujeita a uma pesquisa de confirmação posterior, procedeu-se à tradução através do Linguee do termo de inglês para alemão e posteriormente de alemão para português, tendo resultado em “flange de ligação”.

Aquando da pesquisa deste termo em páginas e glossários portugueses, foram encontrados resultados positivos, porém, para ter a certeza absoluta, recorreu-se a uma pessoa conhecida que se encontrava familiarizada com os termos mecânicos, que, após uma explicação detalhada, confirmou a tradução do termo.

O recurso a imagens e a própria pesquisa do termo no contexto em questão constituíram formas bastantes úteis para se concluir que, de facto, esse seria o termo correto.

No que concerne ao método de tradução a que recorreu, desconhecia-se até então se seria mais viável optar por uma tradução mais livre, procurando a naturalidade, dentro dos possíveis, do texto de chegada, comprometendo, deste modo, a estrutura formal do texto original, ou por uma tradução mais fiel, comprometendo a naturalidade do texto de chegada, mas, por sua vez, dando especial atenção ao texto original.

Tendo em conta o costume de um método de tradução mais livre e devido à limitada familiarização com textos de natureza tão técnica, optou-se por seguir a teoria da “equivalência dinâmica” de Eugene Nida, de 1964, (Munday, 2008:41), procurando, dessa forma, traduzir a ideia, não dando tanta importância à estrutura do texto original, mas sim ao nível de naturalidade do texto de chegada.

No entanto, aquando da revisão do mesmo texto, a orientadora/revisora, a Dra. Sílvia Valadares, não concordou com o método de tradução aplicado ao texto em questão, dando preferência a uma tradução mais formal e literal e tendo em consideração a estrutural formal do texto original (teoria da “equivalência formal” de Eugene Nida – Munday, 2008:41 –, teoria da “tradução direta” vs. “tradução oblíqua” de Vinay e Dalbérnet – Munday, 2008: 57), explicando que, num texto de carácter tão técnico, em específico, é essencial este manter-se o mais fiel possível ao texto original, de forma a evitar qualquer tipo de ambiguidade e erros de tradução e, caso seja necessário, de forma a que se possa justificar a escolha de cada palavra com uma tradução direta das palavras presentes no texto original (*Word for word*, Cicero – Munday, 2008: 19).

“New Gear Motor Assembly”	“Nova Montagem do Motor de Engrenagens”
---------------------------	-----------------------------------------

Tabela ii – New Gear Motor Assembly

Inserindo-se em outro projeto de contexto mecânico, surgiu alguma dificuldade na tradução desta expressão devido, maioritariamente, à sua extensão e à falta de clareza relativamente ao que se referia o adjetivo “new”: na expressão não é claro se se refere ao resto da expressão ou apenas a “gear motor”.

Decidindo-se extrair momentaneamente o adjetivo, de forma a compreender o sentido da expressão sem a partícula originadora da dúvida, traduziu-se a expressão como “montagem do motor de engrenagens”, completando a expressão com o adjetivo no início.

Apesar da adoção deste método, a dúvida foi exposta à revisora, que chegou à conclusão de que o adjetivo se referia a “assembly”, pelo que se manteve a opção de tradução supramencionada.

“Hose”	“Tubo flexível”
--------	-----------------

Tabela iii – Hose

O projeto onde se registou esta dúvida constituía uma listagem de peças de um cortador de relva.

Esta dúvida foi originada pela existência das palavras “hose” e “pipe” como correspondentes da palavra “tubo” na memória de tradução atribuída ao projeto em questão.

Após uma pesquisa na Internet e o recurso a uma colega da empresa, chegou-se à conclusão de que “hose” podia ser considerado um tubo flexível e que “pipe” correspondia a um tubo não flexível.

Assim sendo, e de forma a não contrariar nem alterar o que já se encontrava na memória de tradução, a solução passou por distinguir o tipo de tubo, acrescentando-se o adjetivo “flexível”, relativo a “hose”.

A este exemplo, pode aplicar-se a teoria de Newmark de 1981, que defende a oposição de uma tradução semântica a uma tradução comunicativa. Neste projeto em concreto, de forma a distinguir os tipos de tubos e a tornar mais claro de que tipo de tubo se tratava, foi possível adotar uma tradução de carácter mais comunicativo.

“Adjuster handle”	“Manípulo do regulador”
-------------------	-------------------------

Tabela iv – Adjuster handle

Integrando o projeto da dúvida anterior, como aconteceu com a expressão acima referida, esta expressão não se encontrava no glossário fornecido, pelo que se pesquisou, deste modo, as palavras em separado na memória de tradução e no recurso terminológico online IATE. (InterActive Terminology for Europe), que se revelou razoavelmente eficaz na resolução desta questão.

Este projeto e esta expressão causaram mais problemas a nível terminológico, porque o projeto era constituído por expressões soltas, sem qualquer contexto.

Tendo em consideração o facto de a referida memória já apresentar uma correspondência de “handle” como manípulo, optou-se por seguir o critério da memória, sendo o principal problema a tradução de “adjuster”, pois o IATE

apresentava a mesma como “regulador” e “ajustador”, ou seja, um mecanismo com função de ajuste, em contexto mecânico. Perante esta questão, não era claro qual das duas opções seria a mais viável, tendo a estagiária optado pela segunda. No entanto, tendo-se apresentado a dúvida à revisora, chegou-se à conclusão de que a primeira opção seria mais adequada, tendo-se, deste modo, optado por traduzir a referida expressão como “manípulo do regulador”.

Este caso retrata um exemplo perfeito de uma situação na qual a tradução direta (ou formal, segundo Nida (1964), e semântica, segundo Newmark (1981) não seria a mais adequada, apesar do teor mais técnico do texto. Nestes casos, como referiu a Dra. Sílvia Valadares, é necessário um “jogo de cintura” de modo a respeitar o texto original e, ao mesmo tempo, adotar opções e estratégias que permitam a compreensão e naturalidade semântica do texto. Nesta situação em concreto, “jogo de cintura” trata-se de uma citação por parte da revisora, cuja inclusão no presente relatório foi considerada importante, uma vez que reforça a necessidade por parte do tradutor de adaptar o seu método de trabalho ao tipo de texto e à função em questão.

“Joint shaft”	“Veio de união”
---------------	-----------------

Tabela v – Joint shaft

Esta dúvida encontrava-se no projeto das duas dúvidas anteriores.

Foi realizada uma pesquisa da expressão, e, não tendo sido encontrados resultados no IATE, procurou-se posteriormente imagens de um “joint shaft”. No entanto, o resultado da mesma pesquisa não foi eficaz em ajudar a compreender de que se tratava.

Assim sendo, consultou-se o *site* do ProZ, no qual constava a opção “eixo cardan”. Uma vez que “shaft” já correspondia a “veio” na memória de tradução e, ao pesquisar imagens com a expressão “veio cardan” no Google, foram encontrados resultados coincidentes com “joint shaft”, decidiu-se optar por esta opção.

No entanto, aquando da revisão, a revisora verificou que não se tratava de um “veio cardan”, mas sim de “veio de união”.

Embora existente aquando da pesquisa, “veio cardan” veio revelar-se um exemplo da posterior mudança de perspetiva por parte da estagiária. Essa mudança será abordada na secção “Este termo utiliza-se?” do presente relatório.

“Mounting aid” / “assembly aid”	“Auxiliar de montagem”
---------------------------------	------------------------

Tabela vi – Mounting aid/assembly aid

O projeto onde esta expressão se encontrava inserida originou muitos problemas a nível terminológico e a nível de prazos de entrega: o projeto continha cerca de 2000 palavras, o que, em circunstâncias normais, seriam traduzidas em pouco menos de 8 horas de trabalho. No entanto, a memória de tradução associada ao projeto encontrava-se bastante incompleta, implicando uma pesquisa aprofundada de todos os termos presentes nesta tradução. A terminologia demonstrou ser específica e difícil de pesquisar sendo que o texto original se enquadrava num contexto mecânico e tinha como temática velas de ignição. Apresentava uma linguagem confusa, com recurso a expressões sinónimas, como as representadas na presente dúvida, dificultando bastante o trabalho de tradução.

Ao verificar-se poucos progressos, foi estabelecido um contacto com a gestora de projetos, solicitando assistência no desenvolvimento do projeto, e a mesma gestora incluiu uma segunda estagiária, de forma a garantir o cumprimento do prazo em questão. Após uma conversa com a estagiária posteriormente incluída no projeto, registaram-se numerosas dúvidas, sendo, inclusive, necessário recorrer ao orientador do estágio, o Dr. Sérgio Martins, que se encontrava familiarizado com a terminologia, tendo este ajudado e disponibilizado um livro ilustrativo que continha alguma terminologia do tema em questão.

Nesta dúvida em particular, a existência de expressões sinónimas e a temática técnica em questão levaram a uma tradução distinta das duas expressões, sendo que, uma vez que continham palavras diferentes, pensou-se que poderia existir alguma diferença entre as duas. Solicitando-se ajuda à Dra. Sílvia Valadares, a mesma acompanhou a pesquisa terminológica, aconselhando a leitura de várias definições, a pesquisa em separado de palavras das várias expressões, no sentido de criar combinações até encontrar uma que fosse viável. No caso da expressão, após uma pesquisa, chegou-se à conclusão de que, no contexto em questão, “assembly” e “mounting” são, de facto, sinónimos, não existindo qualquer finalidade de diferenciação terminológica, pelo que se traduziram as duas expressões sinónimas da mesma forma. Relativamente a “aid”, traduziu-se como “auxiliar”.

Apesar dos progressos no desenvolvimento deste projeto, devido à dificuldade textual e terminológica e ao prazo de entrega iminente, o projeto, assim como as dúvidas, teve de ser antecipadamente transferido para a Dra. Sílvia Valadares para a

sua conclusão, não sendo possível extrair mais exemplos passíveis de análise no âmbito do presente relatório.

15.1.2. Contexto informático

“Transcoding”	“Transcodificação”
---------------	--------------------

Tabela viii – Transcoding

Esta palavra fazia parte de um projeto atribuído, que, apesar de conter um glossário, indicado para consulta terminológica e conforme o qual se deveria traduzir, não possuía qualquer contexto, sendo apenas constituído por palavras soltas. Algumas dessas palavras soltas, como “transcoding”, não se apresentavam no glossário, fomentando a dúvida, pois, neste caso em particular, não era claro se se tratava de um nome, ou seja, um processo de transcodificação, ou de um verbo no gerúndio.

Devido a uma análise textual, entendendo que se tratava de um contexto informático e, possivelmente, de títulos de uma secção e após uma pesquisa no *site* da Microsoft em português, manteve-se a palavra como um nome, traduzindo como “transcodificação”, chamando à atenção do revisor para este ponto de dúvida.

Este tipo de questão implica uma reflexão sobre o tipo de texto original e a sua função, tentando-se perceber quem será o leitor, sendo, ao mesmo tempo, necessário colocar-se no lugar do autor para perceber a intenção, e igualmente essencial compreender o contexto e realizar uma pesquisa aprofundada com resultados concretos.

Neste caso específico, ou seja, numa temática informática e um texto de teor informativo, com poucas instruções e, mais concretamente, tratando-se “transcoding” de um título de secção, verificou-se que a opção com um substantivo teria mais sentido.

“Cache size”	“Tamanho da cache”
--------------	--------------------

Tabela viii – Cache size

Este ponto enquadra-se no projeto acima, sendo uma expressão que também não se encontrava no glossário em questão.

Traduzindo-se pela lógica e tendo em conta o contexto, chegou-se a “tamanho de cache”, confirmando-se posteriormente a tradução no mesmo *site* da Microsoft.

15.2. Textos publicitários:

15.2.1. Temática dermatológico

“5-Minute Weekly Glycolic Peel”	“Peeling Glicólico Semanal em 5 Minutos”
---------------------------------	------------------------------------------

Tabela ix – 5-Minute Weekly Glycolic Peel

Ao nos depararmos com a expressão inglesa num texto de temática dermatológica, embora destinado a um público mais generalizado, desconhecia-se a viabilidade da tradução da palavra “peel” como “peeling” ou “esfoliante”, colocando-se esta dúvida à profissional a quem havia sido atribuída a tarefa de revisão do projeto.

Embora se defendesse que a palavra “peeling”, ainda que estrangeira, era utilizada no domínio de produtos de cosmética, foi levantada junto da revisora, que concordou. No entanto, aquando da tradução da palavra, a mesma não foi colocada em itálico ou entre aspas, tendo, durante a revisão, a mesma palavra sofrido essa alteração.

“Primer”	“Primer”
----------	----------

Tabela x – Primer

Este exemplo integra o texto do exemplo anterior, enquadrando-se na temática de cuidado de pele. A dúvida residiu na utilização de “primer” no texto original, pois “primer” trata-se de um produto aplicado no rosto anteriormente à aplicação da base sendo um produto de aplicação de maquilhagem.

Após a consulta de uma revista de produtos de beleza e de uma pesquisa exaustiva na Internet, a encontrou-se a tradução “base”. No entanto, o resultado da pesquisa não foi satisfatório, pois a tradução inversa (de português para inglês) de base no Linguee, neste contexto, seria “foundation”.

Esta tradução errónea constitui um bom exemplo de uma equivalência nula de Kade (Pym, 2010: 28), uma vez que “base” e “primer” no contexto cosmético não são equivalentes. Por outro lado, ao manter-se “primer” em inglês e, tendo em conta a existência e adequação da palavra no devido contexto na língua portuguesa, é possível afirmar-se de que se trata de uma equivalência total (Kade - Pym, 2010: 28).

Assim sendo, manteve-se a palavra “primer” em inglês, destacando-se este ponto no bloco de notas de dúvidas como um ponto de atenção para a revisora, que decidiu igualmente manter a palavra em inglês.

15.2.2. Contexto turístico

“Single supplements”	“Suplementos únicos”
----------------------	----------------------

Tabela xi – Single supplements

Esta expressão encontrava-se num projeto com um texto de teor publicitário de vertente turística.

Após uma extensiva pesquisa, concluiu-se que se tratava de uma taxa extra cobrada a pessoas individuais alojadas num quarto de hotel, cujo preço tem como base a ocupação dupla.

Após uma análise textual, entendendo do que se tratava e encontrando a expressão em *sites* de roteiros de viagens em português, optou-se pela tradução “suplemento single”, sendo esta tradução, no entanto, posteriormente descartada pelo revisor, que optou pela expressão “suplementos únicos”.

Refletindo sobre esta alteração, conclui-se que faz sentido, uma vez que a partícula “single” pode referir-se a uma cama de solteiro (“single”), opondo-se, deste modo, ao sentido providenciado pelo contexto explicado anteriormente.

Neste caso em particular, uma tradução direta e literal não seria a mais adequada, pois induziria o leitor em erro. Assim sendo, o contexto ditou a adequação da tradução e é possível referenciar uma tradução comunicativa (Newmark - Munday, 2008: 47).

“Tier Points”	“Pontos de Nível”
---------------	-------------------

Tabela xii – Tier Points

O projeto de carácter turístico no qual esta expressão se encontrava integrada pertencia ao cliente do projeto da dúvida anterior e contava com vários glossários de consulta obrigatória.

No entanto, nos mesmos glossários a mesma expressão tinha dois correspondentes distintos: “tier points”, mantendo assim a expressão na língua de origem, e “pontos de nível”.

Não sabendo ao certo qual das duas opções seria a mais viável devido ao elevado número de correspondentes das duas opções na memória de tradução atribuída ao projeto, a dúvida foi exposta ao gestor do projeto que, por sua vez, aconselhou a pedir a opinião a uma tradutora que já havia trabalhado numerosas vezes com projetos

similares do cliente em questão, encontrando-se já familiarizada com os termos apresentados.

Esta tradutora compreendeu a dúvida e aconselhou a expressão “pontos de nível”.

16. Teorias de Tradução

Além do conhecimento adquirido no âmbito da unidade curricular de Informática de Tradução, durante o 1.º Ano do ciclo de estudos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, consolidado no estágio curricular, através da utilização assídua e consistente das ferramentas informáticas de auxílio à tradução, há que dar a devida relevância às diversas teorias de tradução estudadas e assimiladas no âmbito da unidade curricular de Teoria de Tradução, durante o mesmo ano de Mestrado.

Apesar da vertente teórica, estas teorias são importantes a nível prático, uma vez que permitem explicar e a compreender os diferentes métodos de tradução desenvolvidos e aplicados consoante o tipo de texto em questão.

Como poderemos ver, estas teorias abrirão o caminho para grandes reflexões a nível de tradução e de terminologia, dando origem a possíveis dilemas, uma vez que inicialmente, a estagiária considerava que um tipo de teoria seria apenas aplicável para um tipo de texto. Na secção anterior, podemos ver que nem sempre é assim e que a aplicação das teorias na prática de tradução implica uma adaptação de estratégias que serão ditadas pelo tipo de texto.

Esta secção aprofundará as teorias brevemente referidas na secção “Dúvidas terminológicas”.

16.1. Tradução literal ou livre?

Até à segunda metade do século XX, a teoria de tradução deu origem a um debate entre tradução literal, livre e fiel (George Steiner, 1998: 319).

Embora não contemporâneos, as posições de Cícero (Século I a.C.) e de S. Jerónimo (finais do Século IV da era comum) eram opostas: Cícero (Munday, 2008: 19) defendia uma tradução mais literal, ou seja, uma tradução de palavra por palavra, enquanto S. Jerónimo (Munday, 2008: 19) defendia um método de tradução mais livre, traduzindo o sentido e não cada palavra individual. Além disso, segundo este, a tradução de palavra por palavra mantinha a estrutura do texto original enquanto uma tradução livre permitiria uma tradução do sentido do conteúdo da língua de partida.

Os problemas do método de tradução literal e do método de tradução livre foram associados à tradução da Bíblia: a Igreja preocupava-se com a transmissão do

significado correto e existem exemplos traduzidos que foram sujeitos a censura e banimento.

Apesar da abordagem de tradução de sentido por sentido de S. Jerónimo, este concluiu que, devido à grande complexidade sintática dos textos religiosos e no sentido de se defender de acusações de traduções incorretas, deveria optar por uma tradução literal da Septuaginta para Latim, o que viria posteriormente a ter um grande impacto nas traduções da Bíblia.

16.2. Equivalência

16.2.1. Equivalência formal vs. Equivalência dinâmica

Nida colocou a tradução num campo mais específico, incorporando a vertente linguística, o que se encontra associado à gramática gerativa transformacional de Chomsky.

De acordo com Nida (Munday, 2008: 41), uma palavra não tem sentido sem contexto e os termos como tradução “literal”, “livre” ou “fiel” são descartados a favor de dois tipos de equivalência:

- Equivalência formal: foca a atenção na mensagem em si, tanto em forma como em conteúdo;
- Equivalência dinâmica: baseia-se no que Nida denomina “o princípio do efeito de equivalência”, no qual a relação entre o recetor e a mensagem deve ser a mesma que a relação entre os recetores originais e a mensagem, ou seja, a mensagem deve ser adaptada às necessidades linguísticas e expectativas culturais, procurando assim obter a naturalidade completa.

Segundo Nida:

- A consistência contextual tem prioridade sobre a consistência verbal;
- A equivalência dinâmica tem prioridade sobre a equivalência formal;
- A língua oral tem prioridade sobre a língua escrita;
- O uso tem prioridade sobre a norma.

16.2.2. Tradução direta vs. tradução oblíqua

Vinay e Darbelnet defenderam a teoria da equivalência natural (Pym, 2010: 14), no entanto, para as situações em que a equivalência natural não é aplicável, os dois teóricos diferenciam dois tipos de tradução: “tradução direta” e “tradução oblíqua”

(Munday, 2008: 57), que correspondem à literalidade e liberdade de tradução, respetivamente, operando a nível de léxico, a nível de estrutura sintática e a nível de mensagem.

De acordo com Vinay e Darbelnet (Munday, 2008: 579, há uma lista que um tradutor deve utilizar:

1. Identificação de unidades de tradução;
2. Exame do texto da língua de origem, avaliação do texto e do conteúdo descritivo e intelectual das unidades;
3. Reconstrução do contexto metalinguístico da mensagem;
4. Avaliação dos efeitos estilísticos;
5. Produção e revisão de um texto de chegada.

16.2.3. Equivalência direcional

Kade defende a teoria da equivalência direcional (Pym, 2010: 28) e tenta explicar o processo da tradução através de fórmulas matemáticas:

- Equivalência total: $1 = 1$;
- Equivalência facultativa: $1 = N$;
- Equivalência aproximativa: $1 = \frac{1}{2}$;
- Equivalência nula: $1 = 0$.

16.2.4. Tradução semântica vs. Tradução comunicativa

Newmark referiu que o efeito de equivalência é apenas uma ilusão e que a diferença entre a língua de partida e a língua de chegada permanece um problema no estudo da tradução.

Este diminui a diferença através da substituição de termos antigos por termos como tradução “semântica” e “comunicativa” (Munday, 2008: 47): a tradução “semântica” mantém o significado contextual do original e a tradução “comunicativa” procura o efeito de naturalidade da leitura por parte do leitor do texto de chegada, pelo que o efeito do leitor do texto de chegada deve ser semelhante ao efeito do leitor do texto de partida.

16.3. Teorias de tradução funcionais

16.3.1. Teoria funcional de Katharina Reiss

Segundo Reiss (Munday, 2008: 73), existem três tipos de texto:

1. Texto informativo;

2. Texto expressivo;
3. Texto operativo.

Reiss sugere a diferenciação do método de tradução conforme o tipo de texto:

- A tradução de um texto informativo deve manter e transmitir toda a informação de forma simples e clara;
- A tradução de um texto expressivo deve manter a forma estética do texto original;
- A tradução de um texto operativo deve criar um método de equivalência para os leitores do texto de chegada.

Além do tipo de texto, existem vários fatores a ter em conta: elementos intralinguísticos, como a gramática e o léxico; e elementos extralinguísticos, como o tempo e o espaço.

16.3.2. “Translational action”

Holz-Mänttari propôs o modelo do “translational action” (Munday, 2008: 77), tendo como objetivo fornecer a estudantes, professores e tradutores um conjunto de pontos adequados a uma grande variedade de situações.

A tradução interlingual é descrita como um “ato de tradução de um texto original” e como um processo comunicativo que envolve uma série de atores:

1. O iniciador, ou seja, a empresa ou cliente que requer a tradução;
2. O comissário, a pessoa que contacta o tradutor;
3. O escritor do texto original, ou seja, a pessoa que criou o texto original;
4. O utilizador do texto de chegada, ou seja, o recetor do texto traduzido.
5. O recetor do texto de chegada, ou seja, a pessoa que irá ler o texto traduzido.

Este modelo pode não ter em conta as diferenças culturais existentes.

16.3.3. “Skopos”

Apresentada por Hans J. Vermeer, com a colaboração de Reiss, a teoria do “Skopos” (Munday, 2008: 79) defende que a tradução de um texto é determinada pela função do mesmo, sendo esta teoria baseada em 6 regras básicas:

1. Uma tradução é determinada pela sua função (“Skopos”);
2. Um texto de chegada é uma forma de transmissão de informação numa cultura e língua de chegada, informação esta apresentada numa cultura e língua de partida;

3. Um texto de chegada não apresenta informação que possa ser reversível de forma clara;
4. Um texto de chegada deve ser internamente coeso;
5. Um texto de chegada deve ser internamente coeso com o texto de partida;
6. As seis regras acima referidas encontram-se em forma hierárquica com as regras predominantes do “Skopos”.

O texto original perde a sua importância e a tradução é avaliada, não pela equivalência do significado, mas pela forma como é adequada ao objetivo funcional do texto de chegada.

Estes teóricos diferenciam “adequação” de “equivalência”, sendo que “adequação” é a relação entre o texto de partida e o texto de chegada que tem em conta a função do texto que regula o processo de tradução, enquanto “equivalência” é uma forma específica de adequação, ou seja, uma relação entre o texto de partida e o texto de chegada ao nível de palavra ou frase.

Apesar de ser funcional para os tipos de texto acima, o mesmo não ocorre com os textos literários, nos quais não existe uma função ou propósito claro e a estrutura pode ser demasiado complexa para ser adaptada de forma tão simples.

16.3.4. Teoria funcional de Christiane Nord – Análise textual

Christiane Nord (Munday, 2008: 81) apresenta uma teoria funcional mais detalhada, incorporando elementos de análise textual, e apresenta uma definição de lealdade como responsabilidade do tradutor para com os participantes do processo de mediação cultural.

Adicionalmente, leva a cabo uma distinção entre os dois tipos básicos existentes de tradução: tradução documental e tradução instrumental.

No caso da tradução documental, o leitor sabe que o texto foi traduzido de uma cultura/língua e existem casos em que o autor pretende preservar ou manter aspetos léxicos e culturais específicos.

No caso da tradução instrumental, o leitor desconhece se o texto passou ou não por um processo de tradução, uma vez que o tradutor tenta adequar a tradução à cultura, contexto e tempo de chegada.

De acordo com Nord, existem três aspetos funcionais que são parcialmente úteis para a formação de um tradutor:

- A importância da tradução;

- O papel da análise do texto original;
- A hierarquia funcional dos problemas de tradução.

O tradutor deve comparar os dois perfis com o intuito de compreender onde estes se podem diferenciar (contraste), sendo que as principais características às quais se deve prestar cuidada atenção são: a funcionalidade do texto, a entidade que vai enviar ou emitir o texto e a entidade que o vai receber, o tempo e local de chegada, a forma do texto (oral e escrita) e a função para a qual foi criado, bem como o porquê da necessidade da tradução.

17. Método de Tradução Utilizado

Esta secção visa estabelecer a ligação entre as dúvidas de tradução com as quais a estagiária se deparou durante o estágio curricular e as mais importantes teorias de tradução referidas na anterior secção “Teorias de Tradução” e assimiladas durante o ciclo de estudos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos.

17.1. Naturalidade ou literalidade?

Conforme referido anteriormente, nos períodos iniciais do estágio curricular, priorizou-se uma linguagem mais natural em detrimento da estrutura frásica do texto original, buscando, assim, uma tradução mais livre. Tendo em conta a posterior avaliação por parte da orientadora/revisora e tendo sido compreendido o ponto de vista da mesma, reconheceu-se que, em alguns casos, o método de tradução escolhido não teria sido o mais adequado, considerando o registo e o tipo de texto, tendo-se procurado, deste modo, alterar ou adaptar a forma de traduzir, no sentido de este se adequar mais ao tipo, função e âmbito do texto em questão. Assim sendo, especialmente nos textos de teor mais técnico, o processo de tradução passou a registar um método bastante mais literal. Porém, aquando das revisões acompanhadas pela revisora/orientadora, chegou-se à conclusão de que, antes de se começar a traduzir qualquer texto, é essencial compreender qual o público de chegada, o contexto e a função/objetivo do texto, fazendo, assim, referência à teoria funcional de Katharina Reiss (Munday, 2008: 79). Um exemplo constituiu precisamente a tradução de textos de teor publicitário, que foi bastante frequente, como será possível verificar na lista de projetos de tradução anexada à parte final do presente relatório. Neste caso, ao levar-se a cabo uma análise dos textos originais em questão, é possível concluir-se que as teorias de tradução que defendem um método de tradução mais direto (Vinay e Darbelnet - Munday, 2008: 57) e formal (Nida - Munday, 2008: 41), não seriam viáveis e aplicáveis, tendo em conta a função do texto em questão.

Segundo mencionado anteriormente, seria, primeiramente, necessária uma análise cuidada ao texto original, de forma a identificar o tipo de texto, o âmbito e público a que se destina, no sentido de a tradução refletir a intenção e âmbito (“Skopos” - Vermeer e Reiss - Munday, 2008: 79), do texto original.

Neste sentido, a tradução seria adaptada à sua função (“Skopos”) e constituiria uma base para o processo de criação de uma ponte entre a cultura do texto original e a cultura do texto de chegada (Tradução instrumental - Christiane Nord - Munday, 2008: 81).

Assim, contrariamente a textos de conteúdo mais técnico, em textos publicitários prioriza-se uma abordagem mais natural e consistente com os aspetos culturais do texto de chegada.

Por outras palavras: um texto mais técnico deve ser traduzido de forma mais literal, no sentido de evitar ambiguidades e más interpretações, enquanto um texto publicitário pode ser adaptado a uma tradução mais livre, não comprometendo tanto a mensagem e dando, ao mesmo tempo, relevância à fluidez e naturalidade do texto de chegada.

17.2. “Este termo utiliza-se?”

Esta questão foi inicialmente colocada pela estagiária como um ponto de partida para o processo de tradução de diversos termos. No entanto, como a estagiária viria a aprender durante o estágio, não era a mais adequada. Mais importante do que a utilização de determinada palavra é a adequação do termo ao contexto em questão. Por outras palavras, em primeiro lugar, aquando de uma primeira leitura e análise do texto original, a estagiária adquiriu o hábito de compilar as palavras que poderiam vir a originar dificuldades ao longo da tradução.

Antes de proceder à tradução, caso o prazo assim permitisse, a estagiária realizaria uma pesquisa prévia dessas palavras, de forma a contextualizar-se e a averiguar se se tratava de palavras cujo significado desconhecia ou de termos específicos que pertenceriam ao âmbito da tradução em questão, cuja tradução errónea poria em causa a função e mensagem do texto original. Tratando-se de uma palavra de significado todavia desconhecido, a estagiária trataria de consultar vários dicionários no sentido de compreender o significado e, deste modo, procurar uma tradução viável. No entanto, tratando-se de um termo específico, era exigida uma pesquisa mais aprofundada e cuidada, no contexto específico em questão, recorrendo-se a glossários, bases terminológicas e imagens, de forma a chegar-se a uma tradução viável.

A estagiária pôde, deste modo, concluir, ao longo do seu estágio curricular na JABA-Translations, que a pergunta adequada a colocar, no que concerne a terminologia, não era “este termo utiliza-se?”, mas sim “este termo é adequado ao

contexto?”, uma vez que um termo pode, de facto, ser utilizado, mas pode não se adequar ao contexto em questão e poderá, inclusive, fazer alusão a outra ideia e conceito.

18. Capacidades/conhecimentos adquiridos/aprofundados

Ao longo do estágio curricular, além das capacidades e conhecimentos adquiridos e assimilados, foi possível desenvolver capacidades externas ao processo de tradução propriamente dito e, mais especificamente, relacionadas com capacidades de organização pessoal.

A estagiária aprendeu a gerir o seu tempo livre, aproveitando o mesmo para realizar pesquisas sobre aspetos suscitadores de dúvidas.

Embora nunca tivesse surgido uma ocasião em que fosse necessário definir prioridades em questões de prazos de projetos de tradução durante o período de estágio, ao observar e acompanhar o trabalho de gestores de projetos, foi possível compreender como os mesmos processam os pedidos de tradução mais urgentes e prioritários, consultando a disponibilidade dos tradutores internos e, caso necessário, dos recursos externos ao dispor da empresa.

Com respeito a processos de tradução, a estagiária desenvolveu uma capacidade que já havia sido incentivada aquando das unidades curriculares de Tradução Técnica: a capacidade de trabalho em grupo. Este tipo de atividade foi bastante útil no trabalho desempenhado ao longo do estágio, uma vez que permitia à estagiária participar num processo de *brainstorming*, ouvindo as perspetivas de outros tradutores e discutindo as suas, especialmente em casos em que o contexto da tradução em questão era escasso e suscitava dúvidas. Além do *brainstorming* a nível de tradução, o trabalho de grupo permitiu desenvolver e, várias vezes, adotar conhecimentos e capacidades a nível informático e de pesquisa, sendo um exemplo a utilização de “:.pt” aquando da realização de pesquisas no Google para que apenas fossem apresentados resultados em sites em português de Portugal. Estes aspetos, embora não tão relevantes como os processos de tradução, acabam por contribuir para um amadurecimento enquanto profissional, elevando o nível de qualidade dos projetos de tradução e auxiliando a evolução natural que se esperava durante o período de estágio.

19. Conclusão

Durante o período de estágio na JABA-Translations, foi possível a integração num ambiente de trabalho real de uma empresa de tradução, sendo possível testemunhar e enfrentar os constantes desafios de um tradutor.

O estágio e a experiência adquirida ao longo do período de dois meses e meio possibilitaram obter e desenvolver a aptidão para trabalhar no mundo da tradução, como *freelancer* ou como tradutora interna de uma empresa, pois permitiram interiorizar e adquirir os conhecimentos e capacidades de um tradutor experiente.

Embora fosse exetável a existência de mais oportunidades para aprofundar e consolidar os conhecimentos e capacidades adquiridos na Licenciatura e Mestrado e se tivesse expetativas ligeiramente diferentes relativamente ao fluxo de trabalho e ao volume de traduções realizadas, os objetivos estabelecidos pela estagiária foram razoavelmente cumpridos, tendo-se posteriormente compreendido que todas as empresas têm os seus aspetos positivos e negativos, enquadrando-se no mercado de trabalho da atualidade.

Apesar do longo caminho pela frente, a experiência foi, sem dúvida, gratificante e única, tendo permitido aprender bastante sobre a profissão e sobre a prática da tradução e abrindo portas a novos projetos profissionais.

A nível de projetos e, consequentemente, os seus textos, aprendeu-se a analisar cada projeto cuidadosamente, de forma a compreender quais os critérios necessários na resolução de potenciais problemas, assim como se aprendeu a adequar o método de tradução e o grau de liberdade e fidelidade aplicado ao projeto de acordo com o tipo e função de texto e o público de chegada.

Assim sendo, registou-se um grande crescimento enquanto profissional, o que não teria sido possível sem a experiência do estágio curricular na empresa de tradução JABA-Translations.

A criação deste relatório proporcionou uma oportunidade de reflexão sobre o crescimento como profissional e como pessoa e sobre o progresso desde o início do estágio curricular até ao presente, contando com a criação do presente relatório para interiorizar e assimilar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos e desenvolvidos ao longo do período de três anos da Licenciatura em Línguas Aplicadas

e de dois anos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Para finalizar, este relatório teve a finalidade e a capacidade de permitir criar uma ligação entre a vertente teórica, assimilada durante o ciclo de estudos, e a vertente prática, desenvolvida durante o estágio curricular, ligação esta que acompanhará o percurso da estagiária como profissional e servirá de base para todas as circunstâncias profissionais com que tradutora venha a deparar-se no futuro.

20. Bibliografia

- Albina & Cristina, *Teoria da Tradução do texto não literário*, disponível em <http://web.letras.up.pt/mtt/tt/tt5.htm>

Último acesso a 10 de agosto de 2014;

- ProZ, *u.j. shaft (universal joint shaft) > eixo cardan*, disponível em (http://www.proz.com/kudoz/english_to_portuguese/mechanics_mech_engineering/1036882-uj_shaft_universal_joint_shaft.html)

Último acesso a 10 de agosto de 2014;

- Autor não especificado, *Regras de apresentação de bibliografia*, disponível em https://www2.uab.pt/guiainformativo/docs/lcs_regras_biblio_estagio.pdf

Último acesso a 10 de agosto de 2014;

- Pinheiro, José Maurício Santos, *Bibliografia e Webgrafia*, disponível em http://www.projetoderedes.com.br/artigos/artigo_bibliografia_e_webgrafia.php

Último acesso a 10 de agosto de 2014;

- Infopedia, disponível em <http://www.infopedia.pt/ingles-portugues/affetive>,

Último acesso a 10 de agosto de 2014;

- Linguee, disponível em <http://www.linguee.pt/portugues-ingles/search?source=auto&query=affetive>+,

Último acesso a 10 de agosto de 2014.

- Flange de ligação, <http://www.atmaramji.org/mars/Images/Products/CompanionFlange.jpg>

Último acesso a 10 de agosto de 2014.

- SDL Trados Studio, http://alvaromira.es/wp-content/uploads/2009/06/studiointegration_tcm16-18531.jpg?w=300

Último acesso a 10 de agosto de 2014.

- Logotipo da JABA-Translations, <http://www.jaba-translations.pt/index.php>
Último acesso a 10 de agosto de 2014.
- MemoQ, <http://cfile10.uf.tistory.com/image/122AA1354EA7A4C5048D29>
Último acesso a 10 de agosto de 2014.
- SDL Trados 2007, <http://www.e-tanja.si/blog/wp-content/uploads/2012/04/11.b.F4-Translating-in-TagEditor-2007.jpg>
Último acesso a 10 de agosto de 2014.
- MUNDAY, Jeremy, *Introducing Translation Studies: Theories and applications*, 2nd Edition, Routledge: Taylor and Francis Group, 2008.
- PYM, Anthony, *Natural and directional equivalence in theories of translation*, John Benjamins Publishing Company, 2009.
- PYM, Anthony, *Exploring Translation Theories*, Routledge, Taylor and Francis Group, 2010.
- CABRÉ, Maria Teresa, *Terminology: Theory, Methods, and Applications*, John Benjamins Publishing Company, 1999.

21. Apêndice

- I. Listagem de trabalhos executados durante o estágio curricular
- II. Protocolo do estágio curricular na JABA-Translations
- III. Avaliação do orientador de estágio.....

21.1. Listagem de trabalhos executados durante o estágio curricular¹

Data de entrega	Descrição	Documentos a traduzir	N.º de palavras	CAT Tool	Combinação linguística
N/A	Formação – Adaptação a CAT Tools	1	N/A	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
24-09-13 (16h) – projeto fictício de formação	Formação – Adaptação a CAT Tools	1	626	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
20-12-13 (12h) - projeto fictício de formação	Formação – Adaptação a CAT Tools	1	569	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
20-11-13 - projeto de prática de formação	Formação – Adaptação a CAT Tools	1 Pacote Studio	2500	SDL Trados Studio	EN-PT
Não especificado	Teste de Tradução	2	Não especificado	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
N/D	Tradução.	2	N/D	<i>SDL Trados 2007 -</i>	EN-PT

¹ Tendo em conta que os projetos executados no *MemoQ* tinham origem nos servidores da empresa, não foi fornecido o acesso aos mesmos, sendo que esses não se encontram incluídos na listagem apresentada.

	Projeto fictício.			<i>Translator's Workbench/Tag Editor</i>	
21-02-14 (17h)	Tradução. Criação de plástico.	5	4599	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
03-03-2014	Tradução. <i>Curriculum Vitae</i>	1	453	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
03-03-2014	Tradução. Indústria mecânica	1	1063	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
05-03-14 (17h)	Tradução. Indústria mecânica/ Publicidade	1	1059	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
07-03-14	Tradução. Indústria do papel.	2	899	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag</i>	EN-PT
12-03-14 (12h)	Tradução. Publicidade turística.	1	416	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag</i>	EN-PT
12-03-14 (17h)	Tradução. Calandras	2	150	<i>SDL Trados 2007 -</i>	EN-PT

	secadoras.			<i>Translator's Workbench/Tag Editor</i>	
14-03-14 (12h)	Tradução. <i>Curriculum Vitae</i> e diplomas.	6	543	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
17-03-14 (17h)	Tradução. Máquinas de lavar com centrifugação	2	230	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
17-03-14 (17h)	Tradução: Atualização de Software e Firmware de maquinaria	2	150	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
17-03-14	Tradução. Curso de formação.	1	163	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
18-03-14 (17h)	Tradução. Publicidade turística-	1	139	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
19-03-14 (17h)	Tradução. Publicidade.	1	21	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT

20-03-14 (17h)	Revisão. Brinquedo infantil.	1	0,25h	<i>CAT Tool não utilizada</i>	EN-PT
20-03-14 (17h)	Tradução. Publicidade turística.	1	80	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
20-03-14 (17h)	Tradução. Publicidade turística.	1	39	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
21-03-14 (12h)	Tradução. <i>Curriculum Vitae.</i>	1	432	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
21-03-14 (17h)	Tradução. Aplicação musical.	1	31	<i>SDL Trados Studio</i>	EN-PT
24-03-14 (10h)	Tradução. Manual de instruções.	1	60	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
24-03-14 (12h)	Tradução. Química.	1	364	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
24-03-14 (12h)	Tradução. Publicidade turística.	1	34	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT

24-03-14 (17h)	Tradução. Certificado de gestão de qualidade	1	256	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
25-03-14 (17h)	Tradução. Publicidade turística.	1	247	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
26-03-14 (14h)	Tradução. Certificado de garantia.	1	325	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
27-03-14 (11h)	Tradução. Publicidade turística.	1	77	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
27-03-14 (12h)	Tradução. <i>Curriculum Vitae.</i>	1	364	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
27-03-14 (12h)	Tradução. Publicidade turística.	1	10	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
27-03-14 (12h)	Tradução. Publicidade turística.	1	10	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
27-03-14 (12h)	Tradução. Publicidade turística.	1	15	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
31-03-14 (17h)	Tradução Velas de ignição.	1	1942	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT

02-04-14 (15h)	Tradução. Creme facial hidratante.	1	165	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
02-04-14 (17h)	Tradução. Equipamento desportivo.	1	850	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	ES-PT
03-04-14 (17h)	Tradução. Publicidade turística.	1	137	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
04-04-14	Tradução. Biografia.	1	845	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
07-04-14 (11h)	Tradução. Evento desportivo.	2	962	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
07-04-14 (12h)	Tradução. <i>Curriculum Vitae.</i>	1	83	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
09-04-14 (12h)	Tradução. Equipamento desportivo.	1	600	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	ES-PT
09-04-14 (17h)	Tradução. Relatório. ²	1	459	<i>SDL Trados Studio</i>	EN-PT
10-04-14 (16h)	Tradução. Agulha atraumática.	1	4	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag</i>	EN-PT

² Devido a um erro na cópia do projeto para o dispositivo móvel, o ficheiro de tradução do referido não se encontra disponível no CD-ROM em anexo.

				<i>Editor</i>	
11-04-14 (17h)	Tradução. Brinquedo infantil.	1	18	<i>SDL Trados Studio</i>	EN-PT
14-04-14 (15h)	Tradução. Texto de teor económico.	1	71	<i>SDL Trados Studio</i>	EN-PT
14-04-14 (17h)	Tradução. Publicidade turística.	1	59	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
14-04-14 (17h)	Tradução. Publicidade turística.	1	128	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
14-04-14 (17h)	Tradução. Publicidade turística.	1	124	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
15-04-14 (10h)	Tradução. Publicidade turística.	1	2	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
15-04-14 (12h)	Tradução. Publicidade turística.	1	69	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
15-04-14 (12h)	Tradução. Publicidade turística.	1	12	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
15-04-14 (12h)	Tradução. Publicidade turística.	1	17	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
16-04-14	Tradução.	1	46	<i>SDL Trados</i>	EN-PT

(12h)	Publicidade turística.			2007 - <i>Translator's Workbench/Tag Editor</i>	
16-04-14 (14.30h)	Tradução. Publicidade turística.	1	219	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
16-04-14 (14h)	Tradução. Publicidade turística.	1	60	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
16-04-14 (16h)	Tradução. Brinquedo infantil.	1	12	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
16-04-14 (17h)	Tradução. <i>Curriculum Vitae.</i>	2	571	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT
17-04-14 (17h)	Tradução. Cortadores de relva	1	173	<i>SDL Trados 2007 - Translator's Workbench/Tag Editor</i>	EN-PT

21.2. Protocolo do estágio curricular na JABA-Translations

mm
B. Costa

Protocolo de Estágio do Curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **Jabatranslations** adiante designada por IE, e o estudante do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Mariana da Costa Magalhães**, adiante designado por Estagiário, no âmbito da realização do trabalho de Estágio na IE.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do Regulamento do Ciclo de Estudos conducente ao grau de mestre em Tradução e Serviços Linguísticos (Deliberação nº 207/2007, DR, IIª Série, nº 29, de 9 de fevereiro de 2007, alterada pela Deliberação nº 2312/2009, DR, IIª Série, nº 152, de 7 de agosto de 2009) e o Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.05/11/2009, de 24 de Novembro de 2009), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público, e obrigam a um total de 410 horas, distribuídas, em regra, entre Janeiro e Junho de 2013.

O estágio, de natureza curricular é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE. Enquadra-se nas normais atividades da IE, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado para o efeito e em conformidade com o plano de estágio anexo a este Protocolo.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano de estágio detalhado que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio terá a duração de 410 horas, tendo início em 04 de fevereiro de 2014 e término em 18 de abril de 2014, decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respectivo orientador.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O Estagiário é orientado e acompanhado por um Orientador de entre o pessoal da IE e por um ou dois Orientadores de entre o corpo docente da FLUP, com os quais reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no plano previamente acordado pelos Orientadores das duas partes e permita a sua classificação final.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. Da IE - Instituição de Estágio

A Instituição de acolhimento:

1. Fica isenta de conceder ao estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro à estagiária;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do projeto de Estágio.
 - b) Nomear o Orientador da IE de entre o seu pessoal técnico, com competências compatíveis com as áreas abrangidas pelo projeto.
 - c) Facilitar à Estagiária a informação indispensável da IE para o projeto em causa, assim como de tecnologias sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com este protocolo.
 - e) Autorizar a permanência, na biblioteca da FLUP, de um exemplar do relatório final do Estágio, de acordo com este protocolo.
 - f) Emitir parecer sobre o desempenho do Estagiário.

6.2. Do Orientador da Instituição de Estágio

Cabe ao Orientador da Instituição de Estágio:

1. Participar em todas as reuniões técnicas com o Estagiário e em reuniões de acompanhamento com o Estagiário e com o Orientador da FLUP.
2. Orientar o Estagiário no sentido de este seguir as linhas estratégicas mais adequadas no planeamento e desenvolvimento do Estágio, enquadrando-o da melhor forma na atividade laboral da Instituição.
3. Informar o Orientador da FLUP de eventuais problemas surgidos no decorrer do Estágio.
4. Pronunciar-se sobre o conteúdo do relatório final do Estágio.
5. A possibilidade de participar na apresentação final do Estágio na FLUP, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião qualitativa dos trabalhos desenvolvidos, com vista à atribuição da classificação final do Estágio.

6.3. Da FLUP

Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos:

1. Assegurar que o Estagiário possui, através da FLUP, um seguro de acidentes pessoais.
2. Nomear o Orientador da FLUP.
3. Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
4. Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do Estágio e sua avaliação.

6.4. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar nas reuniões de acompanhamento, agendadas entre as partes envolvidas no estágio, comunicadas atempadamente, e consideradas relevantes.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do Mestrado.

*M.
B. Moura*

4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respectivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.5. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da IE.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da IE.
3. Participar em todas as reuniões para as quais seja convocado, realizadas no âmbito do trabalho de Estágio, com os Orientadores, pessoal da IE ou outras entidades.
4. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários.
5. Cumprir os prazos estipulados no Regulamento de Estágios.
6. Escrever um relatório final de Estágio assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação dos Orientadores.
7. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio à Estagiária, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O estagiário bem como o orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre os mesmos.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da IE ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixado.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a IE e outro para o Estagiário).

Porto, 31 de janeiro de 2014

Diretora da Faculdade de Letras
da UP



(Prof.ª Doutora Maria de Fátima
Aires Pereira Marinho Saraiva)

Jabatranslations



RUA 28 DE JANEIRO, Nº 350, FRACÇÃO T11
P4400-335 VILA NOVA DE GAIA | PORTUGAL
NIF: PT507 101 790

Estagiário

Mariana da Costa Magalhães
Mariana da Costa Magalhães

Orientador da IE



(Dr. Sérgio Filipe Preto Martins)

Orientador da FLUP





(Prof.ª Doutora Belinda Maia)

6 *M*
Rymer

PLANO DE ESTÁGIO

(ANEXAR)

21.3. Avaliação de estágio curricular

PORTUGAL		Porque cada palavra é importante Because every word matters	
			
<h3><u>Avaliação de Estágio Curricular</u></h3>			
Estagiária em Estágio Curricular: Mariana Magalhães			
Ano Lectivo: 2013/2014			
Período do Estágio: de 04 de Fevereiro a 18 de Abril (full time)			
Cargo desempenhado: Tradutora (Inglês)			
Local do Estágio: JABA-Ibéria, Lda. (JABA-Translations)			
Orientador de Estágio: Sérgio Martins			
<u>Avaliação final:</u> 16 valores (escala de 1-20)			
<p>A Estagiária Mariana Magalhães revelou desde sempre bons conhecimentos linguísticos e técnicos para a realização de projectos de tradução de média e elevada complexidade.</p>			
<p>A Mariana desempenhou com muito interesse a função de tradutora de Inglês, tendo revelado um bom desempenho, boa motivação e dedicação e bons conhecimentos adquiridos.</p>			
<p>Apesar de alguns problemas relacionados com a sua postura e comportamento menos adequados ao bom funcionamento da empresa no início do estágio, foi visível uma evolução positiva das competências e dos conhecimentos, a par de uma crescente dedicação relativamente aos objectivos comuns e gerais da empresa.</p>			
Data: 01/06/2014			
<p>O Orientador de Estágio </p> <p><small>RUA 28 DE JANEIRO Nº 350, FRACÇÃO T11 P4400-335 VILA NOVA DE GAIA PORTUGAL</small></p> <p>(Sérgio Filipe Pinto Martins)</p>			
Bank Name: Banco Espírito Santo Account Owner: JABA Ibéria, Lda.		Phone: +351 22 77294 55 / 56 / 57 / 58 Fax: +351 22 77294 59	Email: portugal@jaba-translations.pt URL: www.jaba-translations.pt
BIC/Swift Code: BESCPTPL IBAN: PT50 0007 0000 0013 2617 9162 3		Bank Address: Praceta Henrique Moreira Lote 8 nº 12 P 4400-997 Vila Nova de Gaia	